



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRAMA



PLANO DIRETOR FÍSICO-TERRITORIAL

IBIRAMA - 2006

VOLUME I

LEVANTAMENTO DE DADOS

PLANO DIRETOR REGIONAL PARTICIPATIVO

PLANO DIRETOR FÍSICO-TERRITORIAL DE IBIRAMA

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRAMA

GENÉSIO AYRES MARCHETTI - Prefeito Municipal

DUÍLIO GEHRKE - Vice-Prefeito

Rua Dr. Getúlio Vargas, 44 – Centro – Fone/Fax: (47) 3357.2180 – CEP: 89140-000

normapdi@ibirama.sc.gov.br

www.ibirama.sc.gov.br

ELABORAÇÃO:

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AGOSTINHO SENEM – Secretário Executivo Interino

MARISTELA MACEDO POLEZA – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional Participativo

NORMA LEINDORF BARTZ - Arquiteta Coordenadora do Micro-polo 2 – Ibirama

EQUIPE DA PREFEITURA:

Vanessa Bloemer – Estagiária

COLABORAÇÃO:

Ademir Piske – Secretário de Administração e Finanças

Venceslau Voss – Diretor de departamento Agropecuário

Santina Beltrame Splitter – Secretário Municipal de Educação, Cultura e Desporto

Duílio Gehrke – Secretário de Saúde

Adair Treinotti - Secretário Municipal de Obras

Renato Becker – Assessor Jurídico

Egon Flores - Diretor de Planejamento de Governo

VEREADORES:

Nilton José Pinto – Presidente da Câmara

Ingeburg Fritsche Krause

David Vinci

Osório Zermiani

Luiz Cardoso

Valmor Dolzan

Iracema Duwe

José Vanderlei da Silva

Hildo José Gorges

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor é um conjunto de diretrizes e propostas, descritas na forma de lei municipal, com o objetivo de garantir o futuro desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana do município, definidas para curto, médio e longos prazos, sendo sua implementação de responsabilidade de cada prefeitura.

Por falta de revisão do Plano Diretor que oriente o crescimento ordenado do município, a qualidade de vida dos Ibiramenses está sendo questionada no sentido de garantir às futuras gerações uma vida saudável. Por este motivo, a Administração Municipal preocupada com o desenvolvimento e o equilíbrio do município, juntamente com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí se empenhou em realizar o 1º Plano Diretor do Município.

Assim, este Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor. Partindo-se do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município teremos um diagnóstico da realidade local, que servirá de base para elaboração propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico do município através da elaboração do Projeto-de-Lei do Plano Diretor.

Caracterização do Município

Histórico - Colonização de Ibirama

O município de Ibirama teve o início de sua colonização em fins de 1897. com a chegada da primeira leva de imigrantes alemães.

Esses imigrantes vieram com o objetivo de ocupar as terras devolutas concedidas pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

A ocupação do território ficou a cargo da Sociedade Colonizadora Hanseática com sede em Hemburgo !Alemanha).

No mesmo ano (1897), chegou à Barra do Ribeirão Taquaras, uma comitiva formada pelo diretor da Sociedade Colonizadora A. W. Sellin, um engenheiro, um cozinheiro e mais seis operários brasileiros, com intuito de explorar e demarcar a área da colônia.

A comitiva subiu o rio Itajaí-Açú até a confluência com o rio Itajaí do Norte, onde o Sr. Sellin fundou a sede da colônia com o nome de Hamônia, por ser um local favorável e bem situado para desenvolvimento da colônia.

A ocupação das terras de Ibirama ocorreu rapidamente, sendo que, em 1910, a colônia apresentava condições e capacidade de ter autonomia administrativa. Assim, em 1912, foi criado o distrito de Hamônia, desmembrado do distrito de Indaial, ambos pertencentes ao município de Blumenau.

Através do Decreto-Lei número 941, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão administrativa e judiciária de Estado para vigorar no período 1944-1948, foi alterada a denominação do município de Hamônia para Ibirama, por ser aquele um nome de origem estrangeira.

Localização do Município

Ibirama está localizada no centro-leste de Santa Catarina, a uma latitude 27º 03'25” Sul e uma longitude de 49º31'04” Oeste. Para efeito de planejamento estadual, o município integra a microrregião do Alto Vale do Itajaí composta por 28 municípios e cujo centro polarizador é Rio do Sul.

Área Territorial: Fonte: IBGE	246,705 km²
Ano de Instalação:	1934
Microrregião	Vale do Itajaí
Mesorregião	Ibirama
Altitude da Sede:	150 m
Distância à Capital:	112.9204 Km
Gentílico:	Ibiramense

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD

Aspectos Gerais

As divisas municipais de Ibirama são em sua maioria delimitadas por divisores de água (cumeadas de montanhas que separam duas bacias hidrográficas), por cursos d água ou por linha seca.

As divisas intermunicipais do município de Ibirama, definidas pela Lei Estadual nº 11.340/2000, são:

- ao Norte: Benetito Novo e José Boiteux;
- ao Sul: Apiúna, Lontras e Rio do Sul;
- ao Leste: Apiúna e Ascurra;
- ao Oeste: José boiteux, Presidente Getúlio e Rio do Sul;

1.1.3. Áreas dos Municípios do MICRO-POLO 02

ÁREAS - Km2 - MICRO-POLO 02					
MUNICÍPIOS	URBANA/sede	URBANA/isolado	URBANA/distrito	TOTAL	RURAL
IBIRAMA	40.922	2.642	6.704	246.705	196.437
PRESIDENTE GETÚLIO	8.620		11.116	295.650	275.914
DONA EMMA	3.800			181.018	177.218
WITMARSUM	1.556			150.798	149.242
VITOR MEIRELES	3.683			371.560	367.877
JOSÉ BOITEUX	10.384			405.519	395.135
TOTAL	68.965	2.642	17.820	1.651,25	1.561.823

FONTE: IBGE - ATLAS 2000



Informações Geográficas do Estado de Santa Catarina

Área: 96.443 km²

Litoral: 561.4 km

Divisas

Sul	Rio Grande do Sul
Norte	Paraná
Leste	Oceano Atlântico
Oeste	Argentina

Fuso Horário:

Menos 3 horas em relação à Greenwich (Londres - GMT -3)

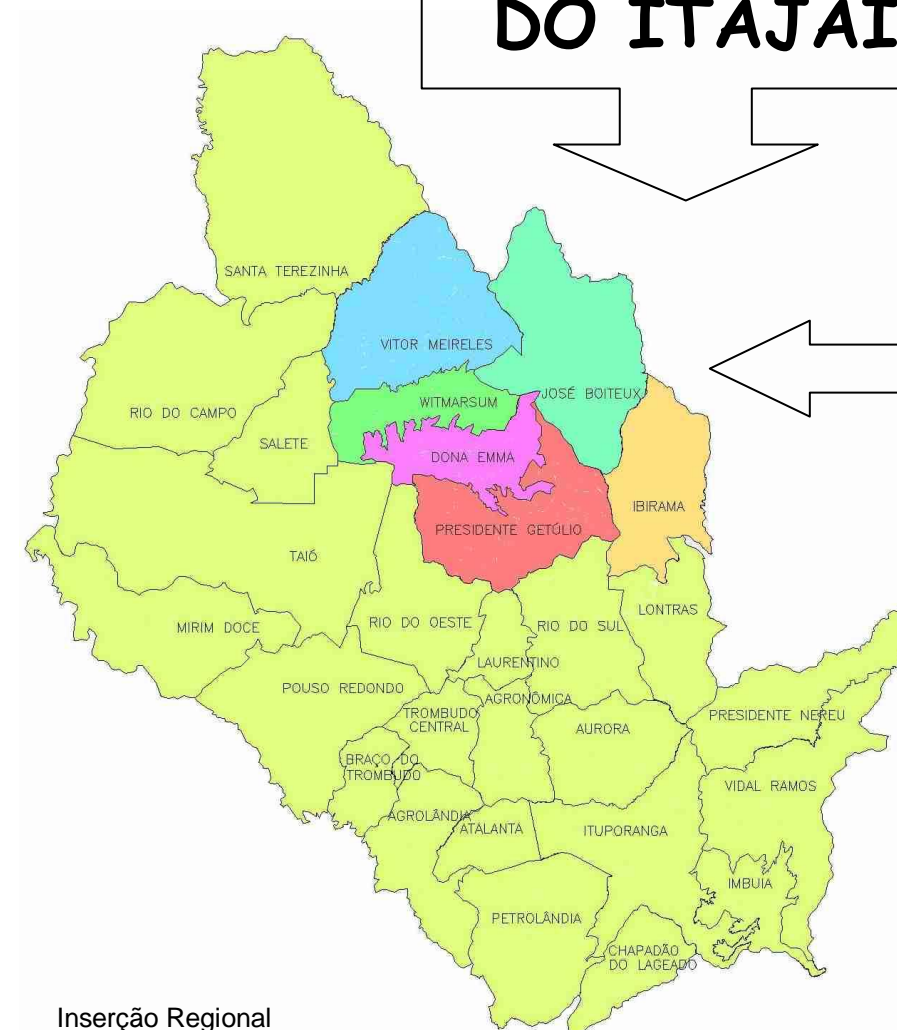
Localização do Estado de Santa Catarina no País

Localização do Alto Vale do Itajaí no Estado



**ALTO VALE
DO ITAJAÍ**

**MICRO-POLO
02**

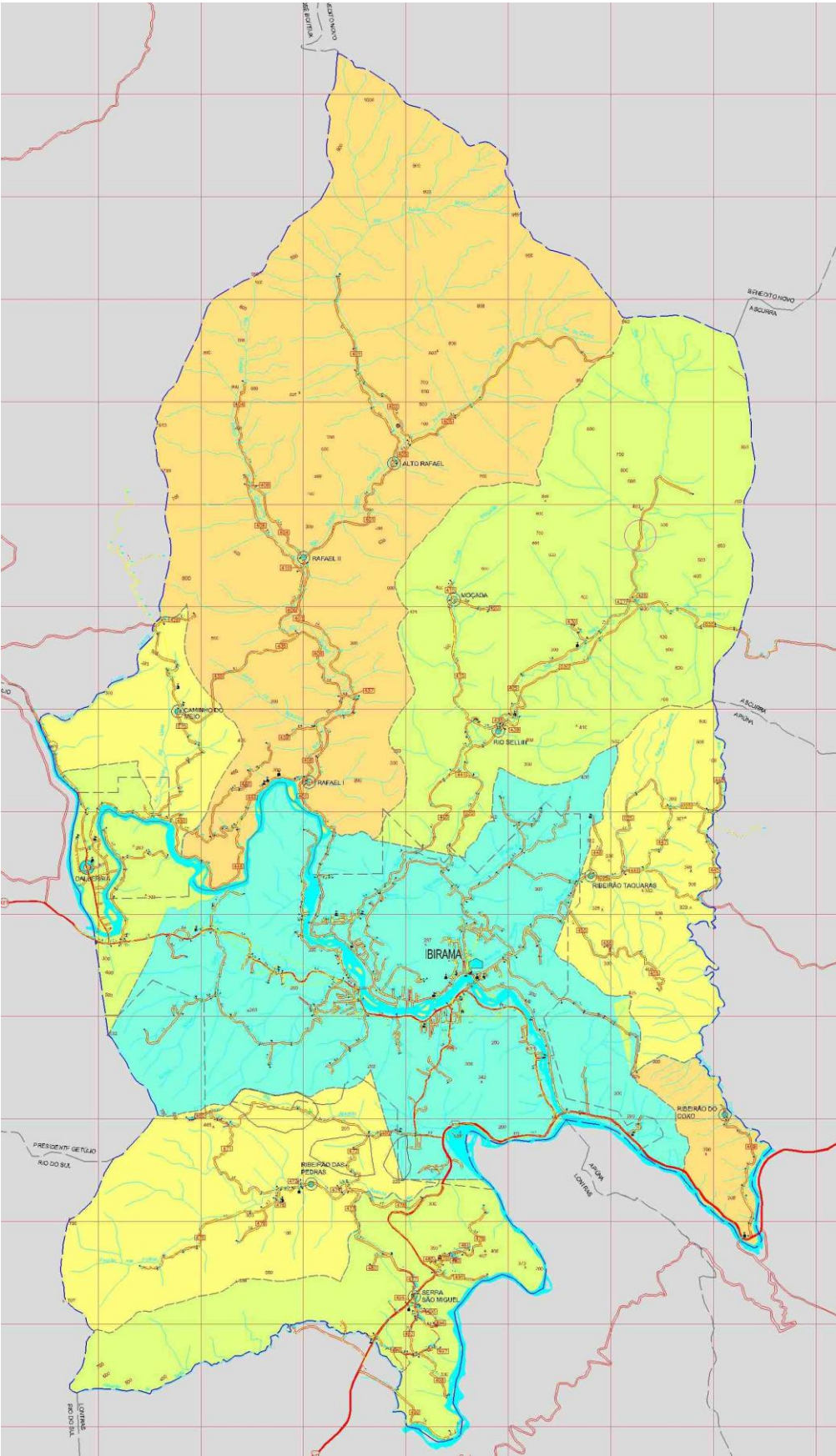
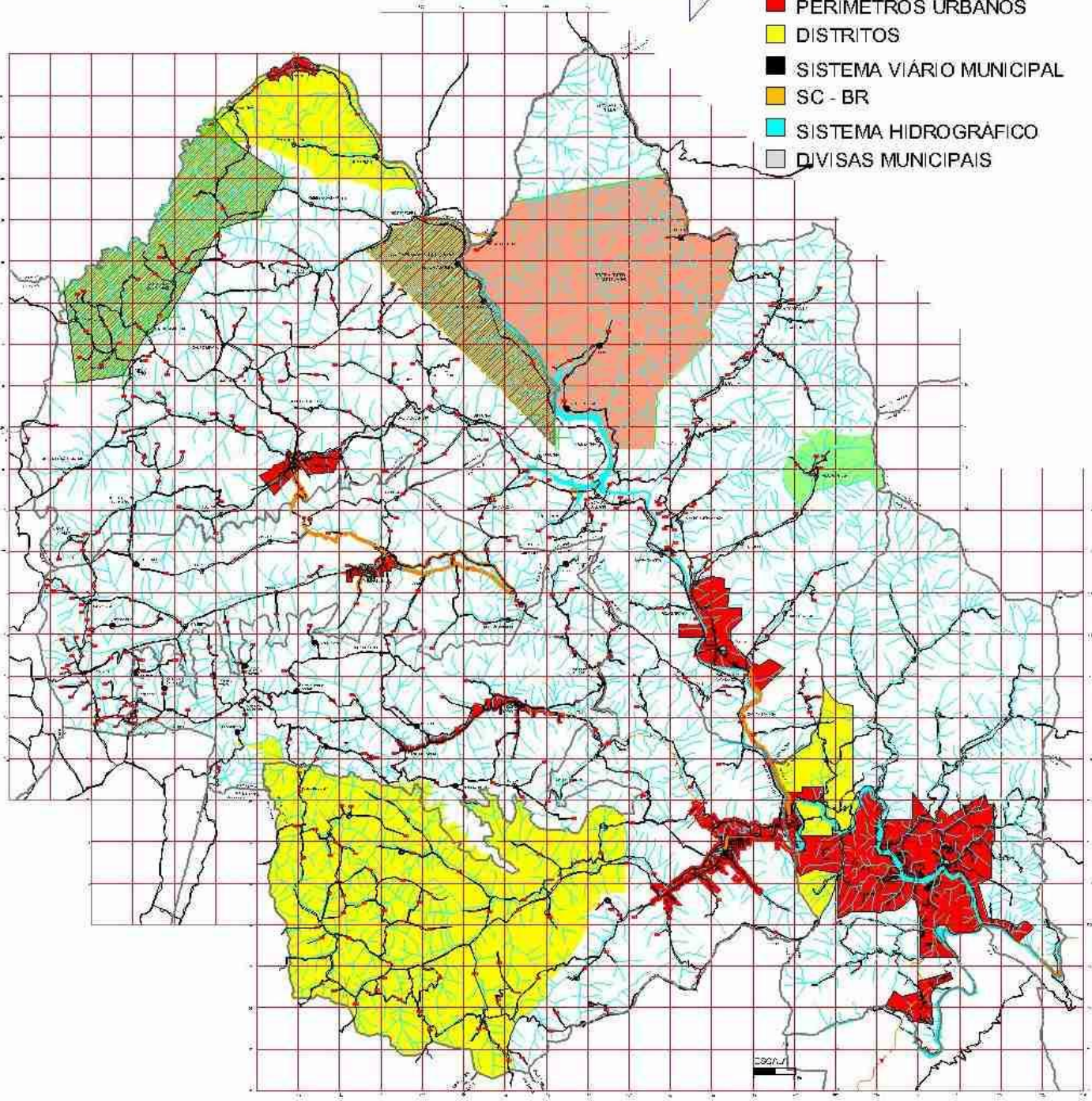


Inserção Regional

MAPA DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL MICRO-POLO 02

MAPA DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL
MICRO-POLO 02
LEGENDA

- RESERVA CAFUZA
- ÁREA INDÍGENA - JOSÉ BOITEUX
- ÁREA INDÍGENA - VITOR MEIRELES
- ARIE
- PERÍMETROS URBANOS
- DISTRITOS
- SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL
- SC - BR
- SISTEMA HIDROGRÁFICO
- DIVISAS MUNICIPAIS



LOCALIZAÇÃO LEGISLAÇÃO ÁREAS

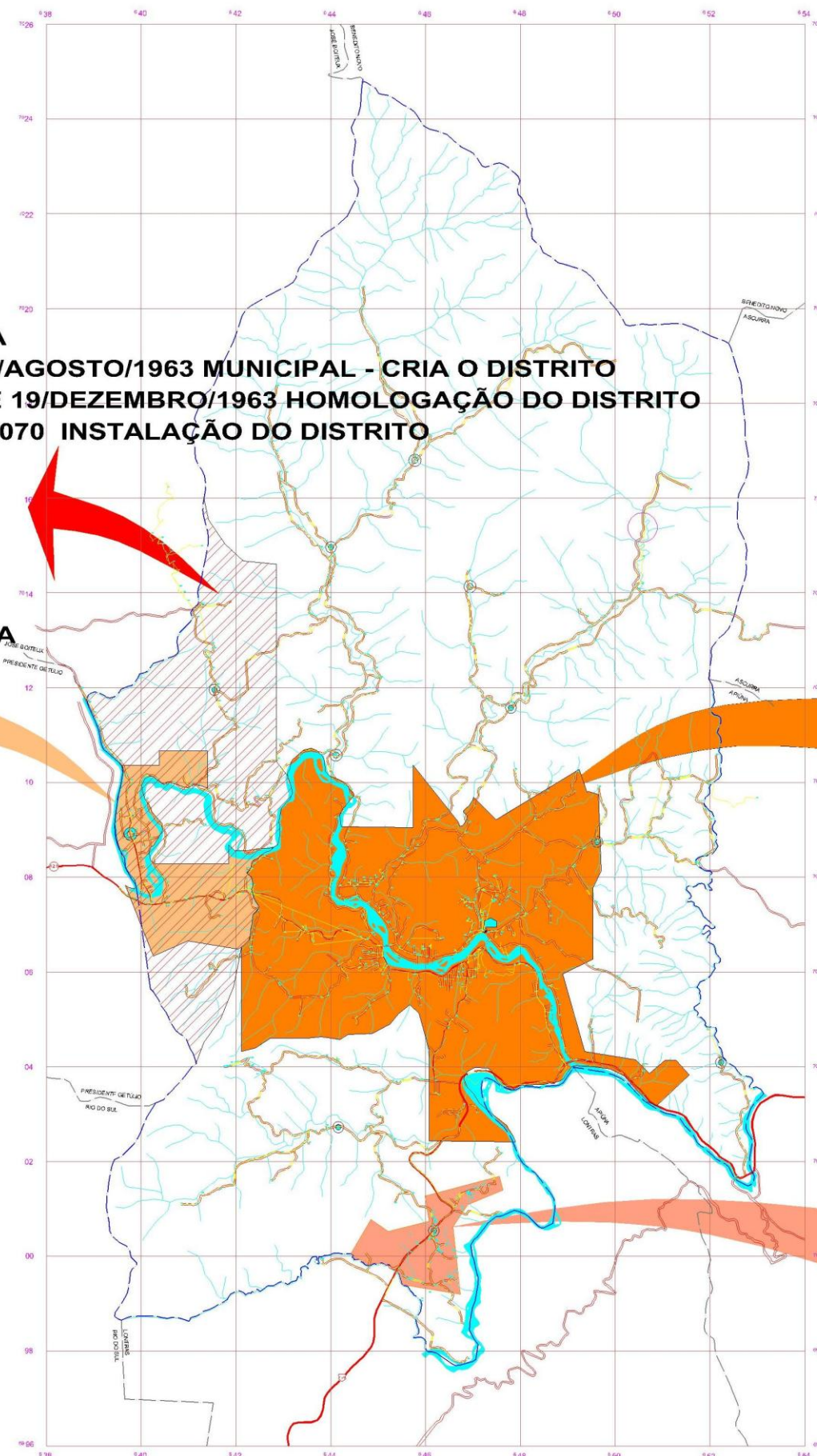
DISTRITO DE DALBÉRGIA
RESOLUÇÃO Nº 46 DE 13/AGOSTO/1963 MUNICIPAL - CRIA O DISTRITO
LEI nº 951 ESTADUAL DE 19/DEZEMBRO/1963 HOMOLOGAÇÃO DO DISTRITO
DECRETO N. SJ-24-8-65/3070 INSTALAÇÃO DO DISTRITO
ÁREA = 26,4 Km²

**PERIMETRO URBANO
DISTRITO DE DALBÉRGIA**
LEI nº 1.074 Art. 2º
12/abril/1984
ÁREA = 6,704 Km²

**PERIMETRO URBANO
DA SEDE**
LEI nº 1.074
12/abril/1984
ÁREA = 40,922 Km²

**PERIMETRO URBANO
SERRA SÃO MIGUEL**
LEI nº 1.749
21/setembro/1994
ÁREA = 2,642 Km²

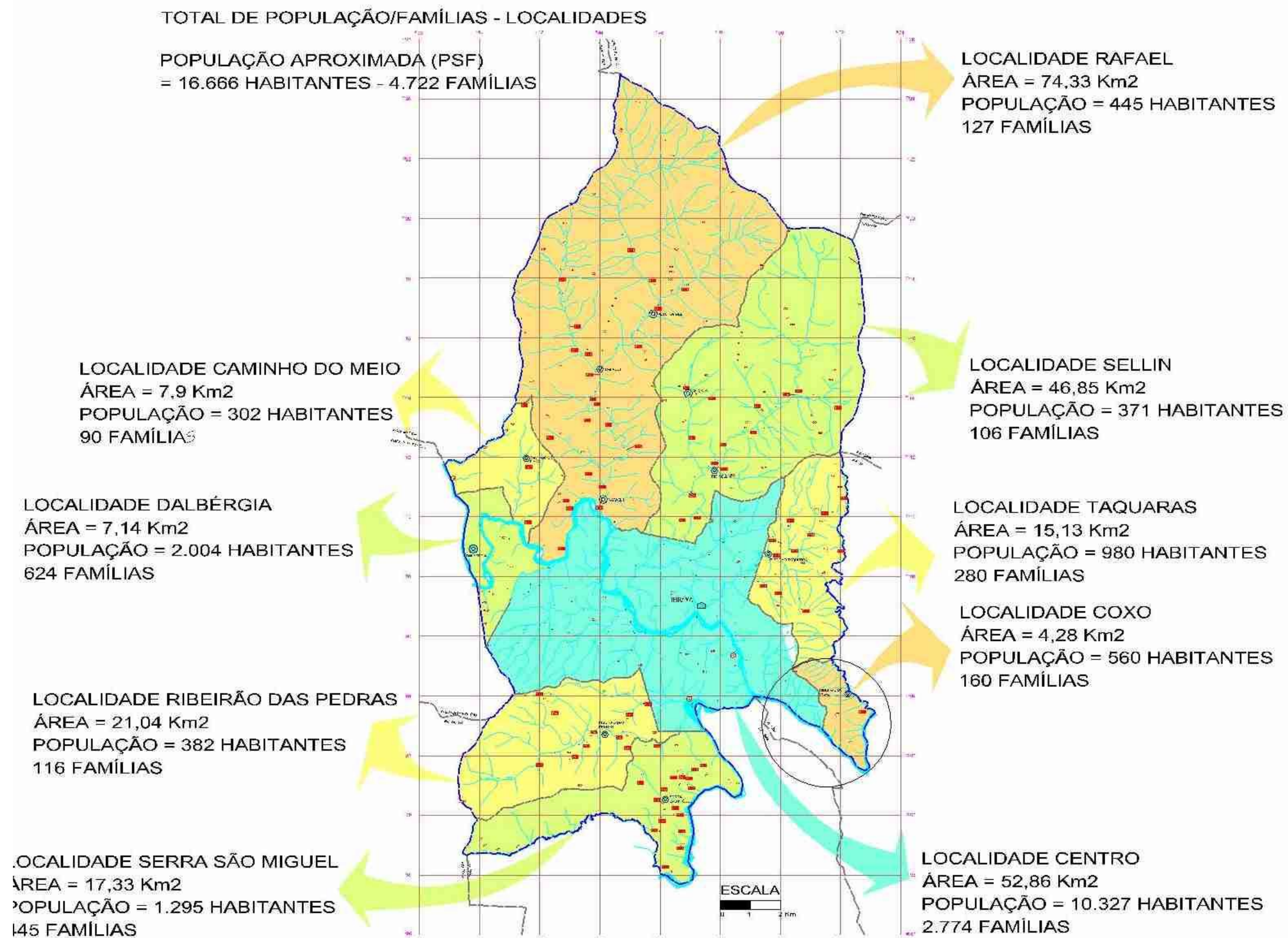
- DISTRITO
- PERÍMETRO URBANO DA SEDE
- PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO
- PERÍMETRO URBANO ISOLADO



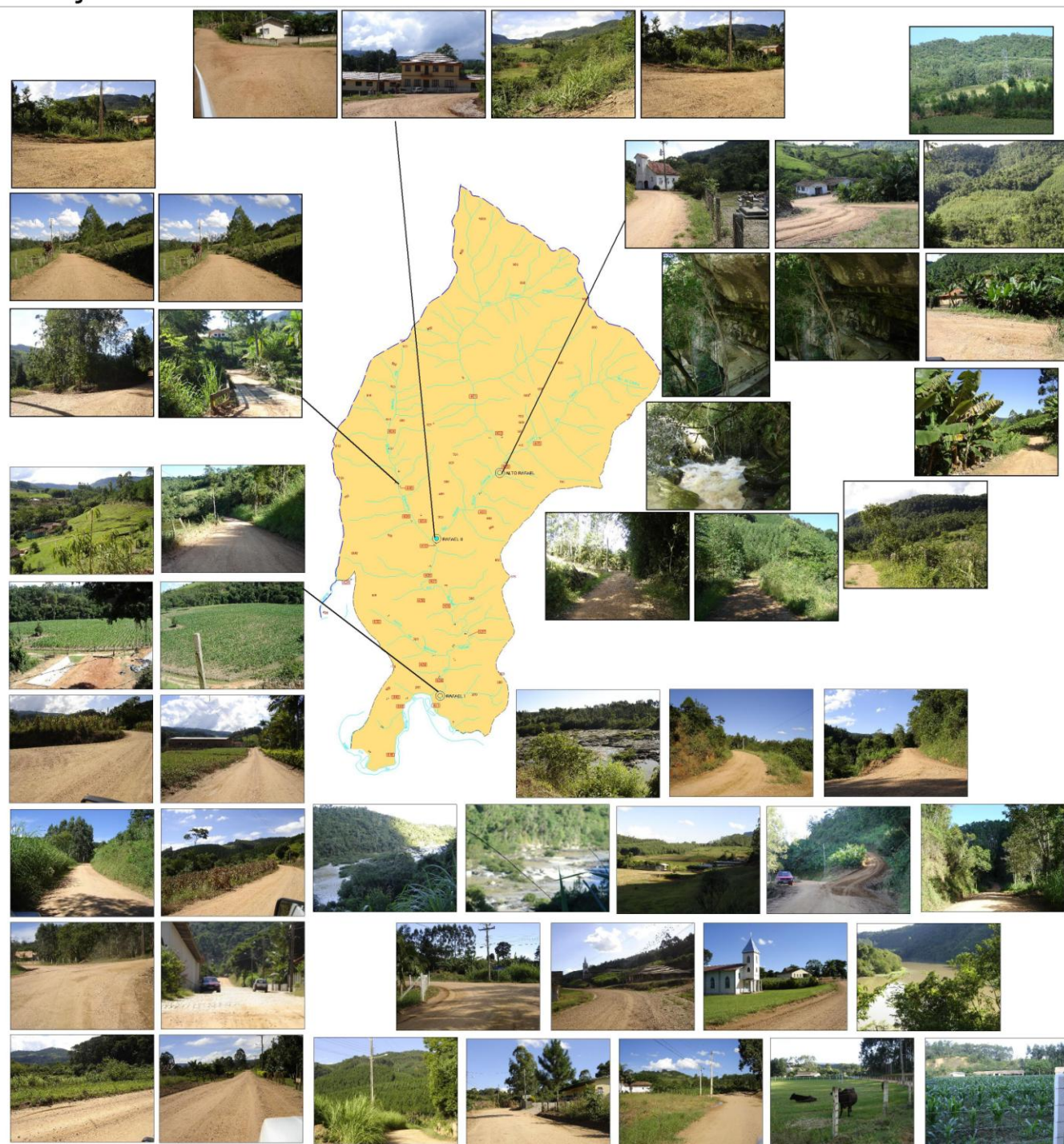
O município de Ibirama é dividido nas seguintes localidades

(ainda não aprovadas em Lei):

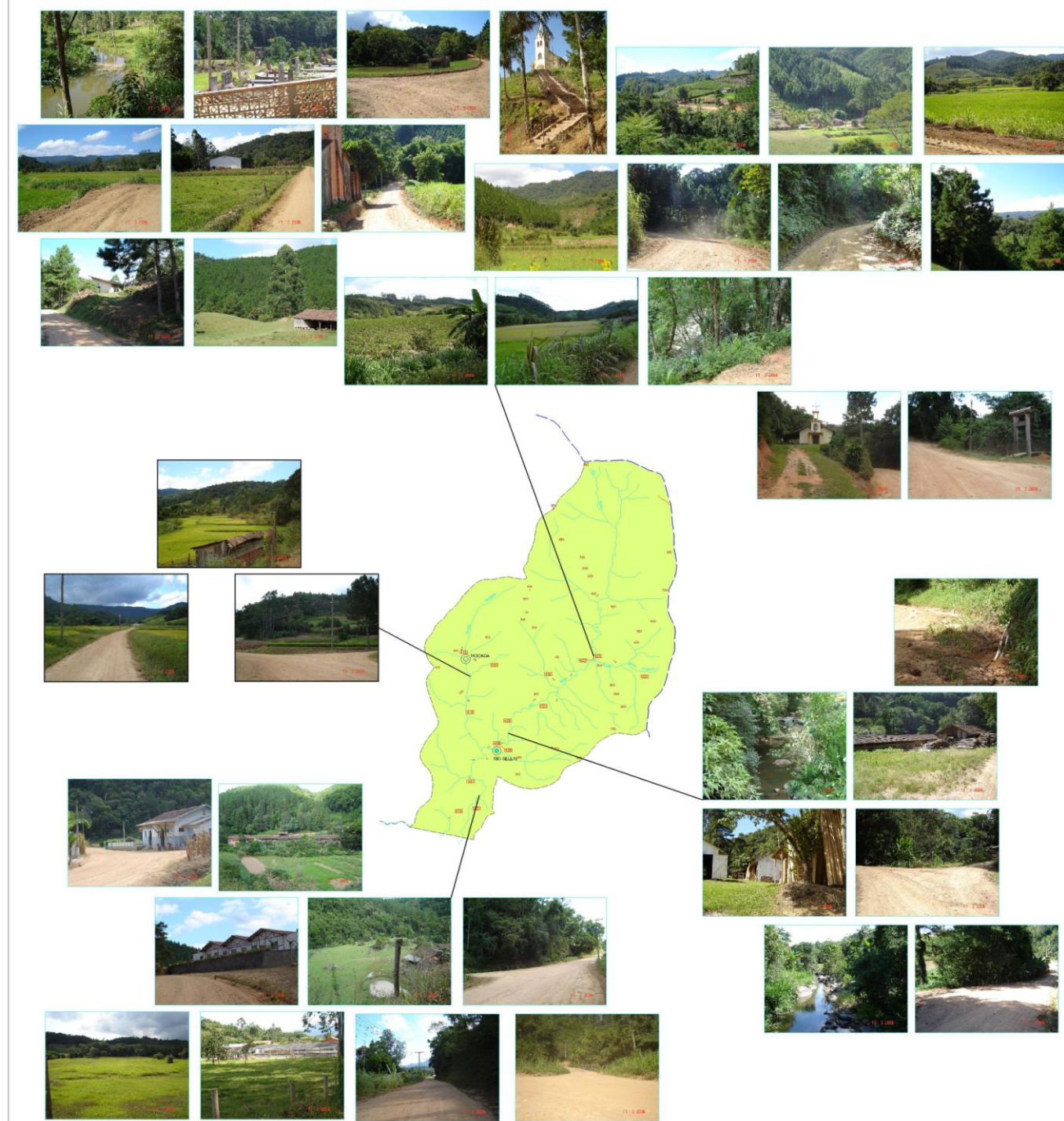
1	Sede
2	Ribeirão Taquaras
3	Ribeirão do Coxo
4	Ribeirão das Pedras
5	Rio Sellin
6	Dalbéria
7	Serra São Miguel
8	Caminho do Meio
9	Rio Rafael



Mapa das Localidades/Áreas/População



LOCALIDADE: RIO RAFAEL



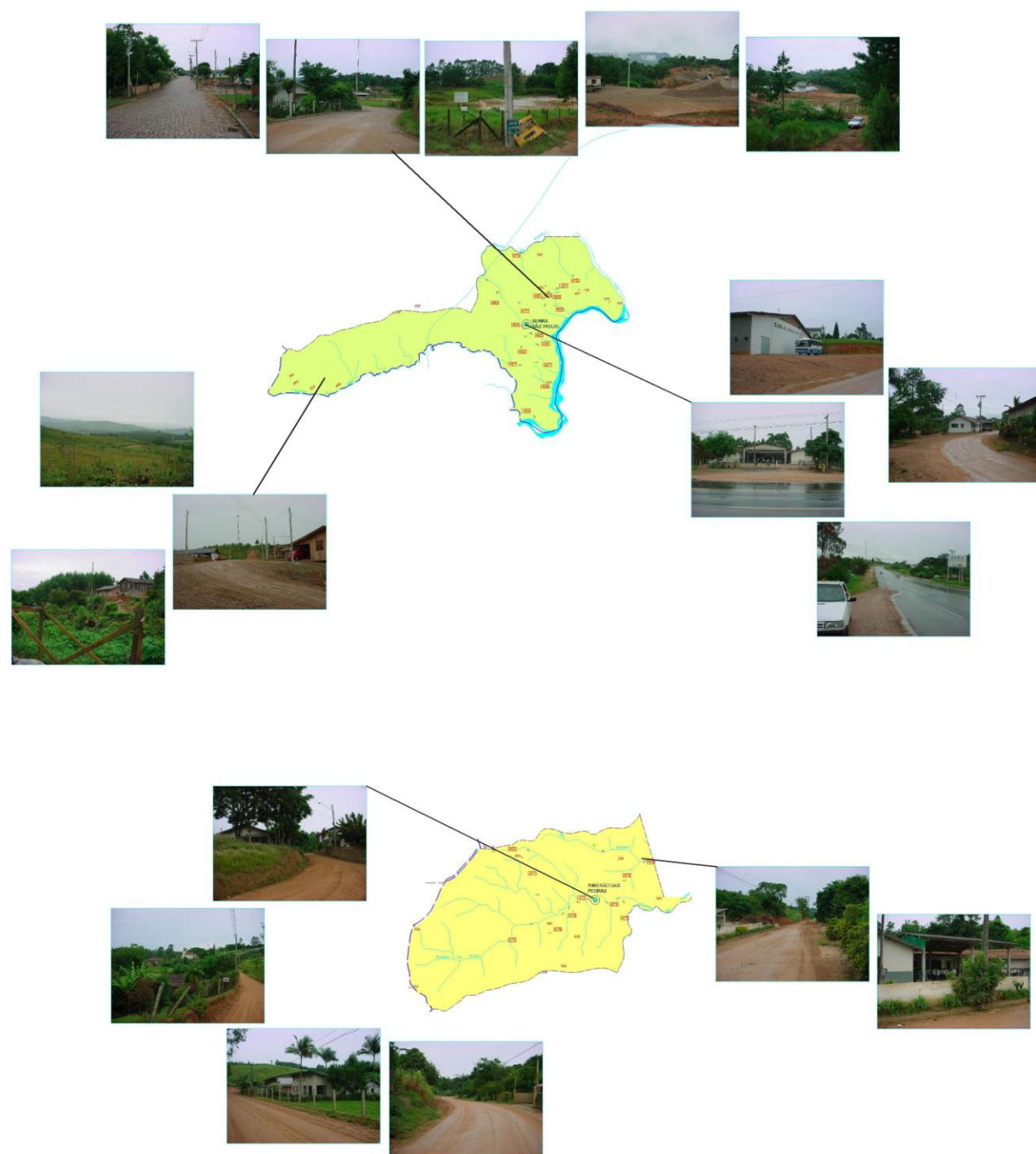
LOCALIDADE: RIO SELLIN



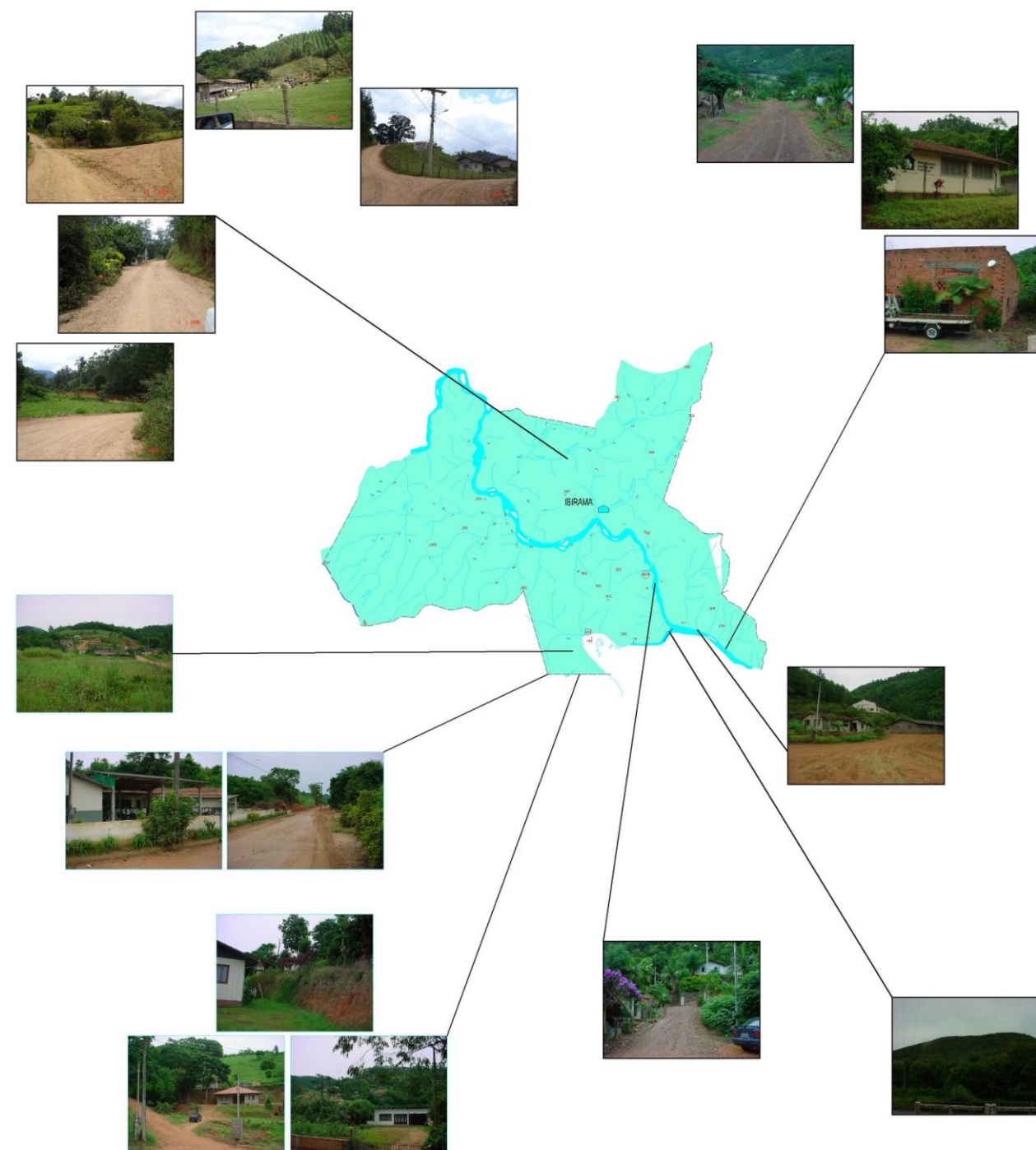
LOCALIDADE: RIBEIRÃO TAQUARAS E RIBEIRÃO DO COXO



LOCALIDADE: DALBÉRGIA E CAMINHO DO MEIO



LOCALIDADE: SERRA SÃO MIGUEL E RIBEIRÃO DAS PEDRAS



LOCALIDADE: SEDE

População e Taxas de Crescimento

Observando a distribuição populacional do município, detecta-se um predomínio de habitantes residindo na área urbana. O decréscimo da população total a partir de 1991 deu-se em função da criação dos municípios de José Boiteux e Vitor Meireles. Atualmente o percentual de pessoas na área rural é de 76%. O decréscimo da população rural está relacionado à migração de pessoas aos centros urbanos.

População Feminina e Masculina

	Total	Masculino	Feminino
1970	21.008	10.795	10.213
1980	23.529	12.157	11.372
1991	13.773	6.847	6.926
2000	15.802	7.898	7.904

Estimativa das populações residentes

2001	16.052
2002	16.262
2003	16.475
2004	16.923
2005	17.171

POPULAÇÃO URBANA

	1970	1980	1991	2000
Feminina:	2.068	4.161	4.948	6.638
Masculina:	2.118	4.095	4.709	6.477
Total:	4.186	8.256	9.657	13.115

POPULAÇÃO RURAL

	1970	1980	1991	2000
Feminina:	8.145	7.211	1.978	1.266
Masculina:	8.677	8.062	2.138	1.421
Total:	16.822	15.273	4.116	2.687

População Residente

Os dados de População Residentes por sexo e situação de domicílio referenciam os moradores habituais em cada residência.

A quantificação se baseia nas pessoas presentes ou ausentes na data de referência.

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000

População e Taxa de Crescimento

POPULAÇÃO - MICRO-POLO 02								TAXA DE CRESCIMENTO
	1991			2000			2005	1991/2005
MUNICÍPIOS	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	ESTIMATIVA	%
IBIRAMA	3.833	9.657	13.490	2.687	13.155	15.802	17.171	27,28
PRESIDENTE GETÚLIO	5.062	6.310	11.372	4.466	7.867	12.333	12.935	13,74
DONA EMMA	2.975	983	3.958	1.941	1.368	3.309	3.117	(-) 21,24
WITMARSUM	4.440	487	4.927	2.639	612	3.251	3.056	(-) 37,97
VITOR MEIRELES	4.429	447	4.876	4.421	1.098	5.519	5.288	8,44
JOSÉ BOITEUX	3.902	866	4.768	3.128	1.466	4.594	4.643	(-) 2,62

Fonte: IBGE – CENSO 2000

Obs: * Taxas de crescimento Anual baseado na Média Aritmética/ Dado não oficial

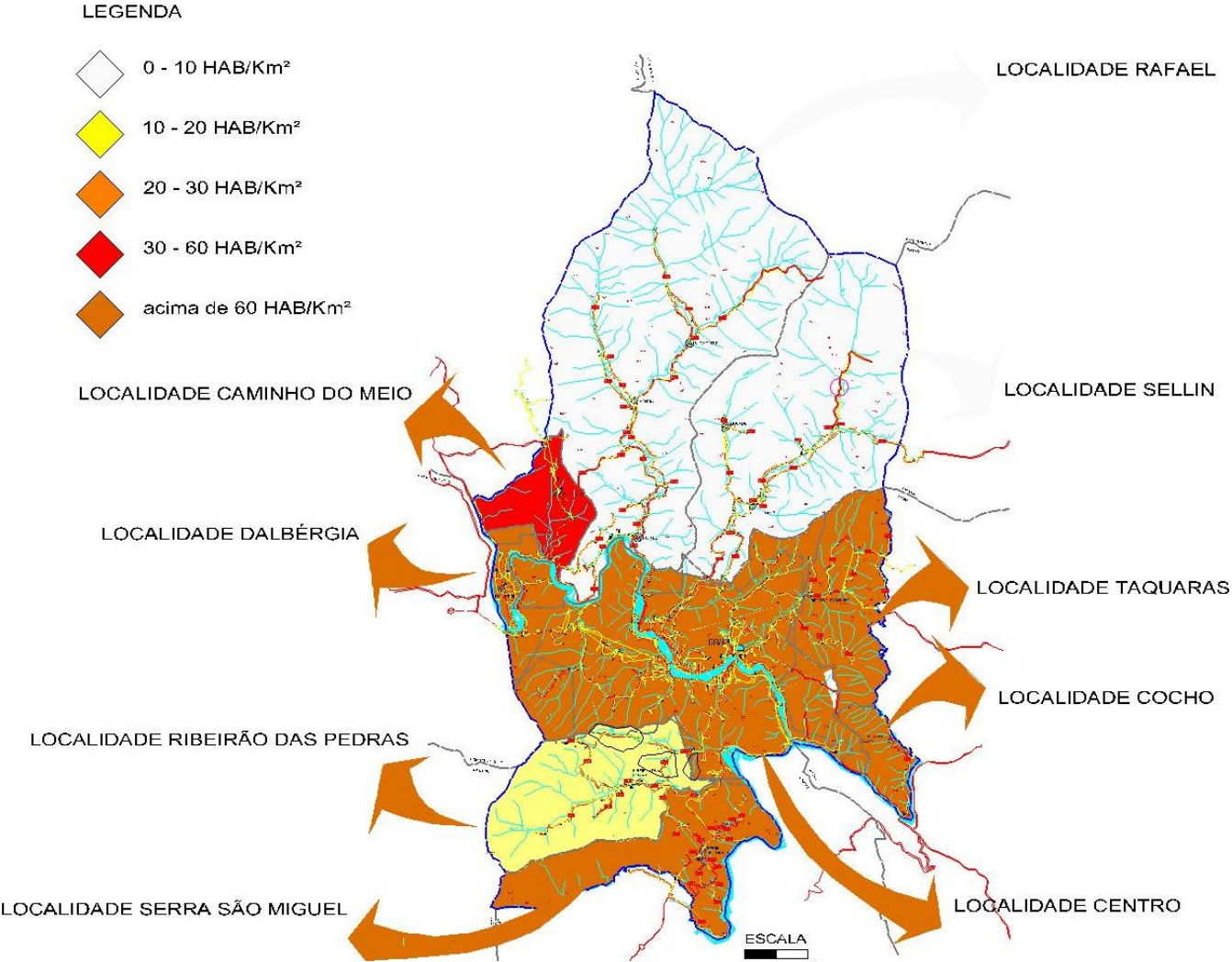
Para podermos realizar um bom Planejamento Urbano, as obras de infra-estrutura devem acompanhar, no mínimo, o ritmo de crescimento do município para evitar futuros problemas. Para isso fazemos **projeções populacionais**, para prever o número de habitantes do município, para os próximos 10 anos. (É extremamente arriscado fazer projeções populacionais para períodos superiores há 10 anos, devido à variedade de fatos naturais, políticos e econômicos que influenciam o crescimento da população).

Conforme dados do PSF de 2005, a população de Ibirama está distribuída pelas comunidades conforme o Mapa 03 (mapa de localidades):

População, Área e Densidade Demográfica por Localidade

	LOCALIDADES	POPULAÇÃO	ÁREA km²	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
1	Sede	10.327	52,86	196 HAB/Km²
2	Ribeirão Taquaras	980	15,13	65 HAB/Km²
3	Ribeirão do Coxo	560	4,28	131 HAB/Km²
4	Ribeirão das Pedras	382	21,04	18 HAB/Km²
5	Rio Sellin	371	46,85	8 HAB/Km²
6	Dalbérgia	2.004	7,14	281 HAB/Km²
7	Serra São Miguel	1.295	17,33	75 HAB/Km²
8	Caminho do Meio	302	7,9	38 HAB/Km²
9	Rio Rafael	445	74,33	6 HAB/Km²

Densidade por localidade



A densidade demográfica bruta municipal é de 69 hab/km².

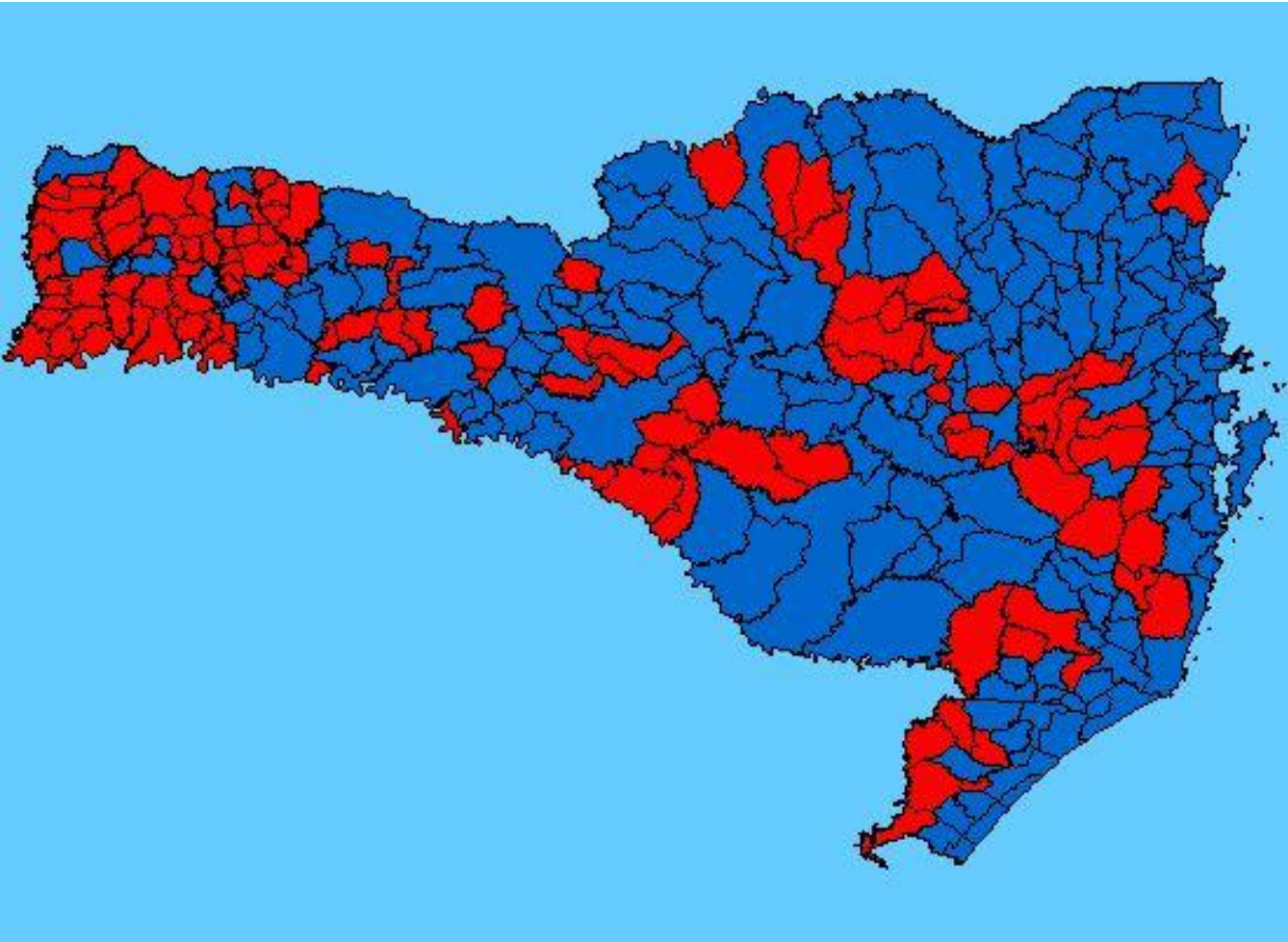
A colonização de Ibirama começou em 08 de dezembro de 1897, com a chegada da primeira leva de imigrantes alemães. A ocupação do território ficou a cargo da Sociedade Colonizadora Hanseática, criada na Alemanha para supervisionar as migrações para o Brasil.

Uma expedição chefiada pelo diretor da Sociedade, Alfred Sellin, fundou a sede da colônia, que foi batizada Hamônia. A emancipação da colônia ocorreu em 11 de março de 1934. O nome foi trocado para Dalbérgia. Em 1943, trocou de nome novamente e passou a chamar-se Ibirama, que na linguagem indígena significa "Terra da Fartura". Ibirama já teve a base de sua economia na extração vegetal e na agropecuária de subsistência.

Considerada por muitos como a Suíça Catarinense, atualmente trabalha para atrair novos investimentos. Em 1997, ao completar 100 anos, Ibirama ergueu o Monumento ao Centenário, em homenagem às pessoas que ajudaram a construir a cidade. Nele estão esculpidas as figuras do índio, do imigrante desbravador, do agricultor e do operário.

Ibirama foi sede da primeira reserva indígena do País - a reserva de Duque de Caxias, que inclui hoje os municípios de José Boiteux e Vitor Meirelles, abrigando 1.300 índios das etnias kaingang, xokleng e guarani - e é sede da maior fábrica de brinquedos do Estado, a Saxônia, fundada em 1949 e que produz 45.000 peças mensais.

Taxa de Crescimento da População - Por Município - Período : 2000 a 2006
Fonte: www.mp.sc.gov.br



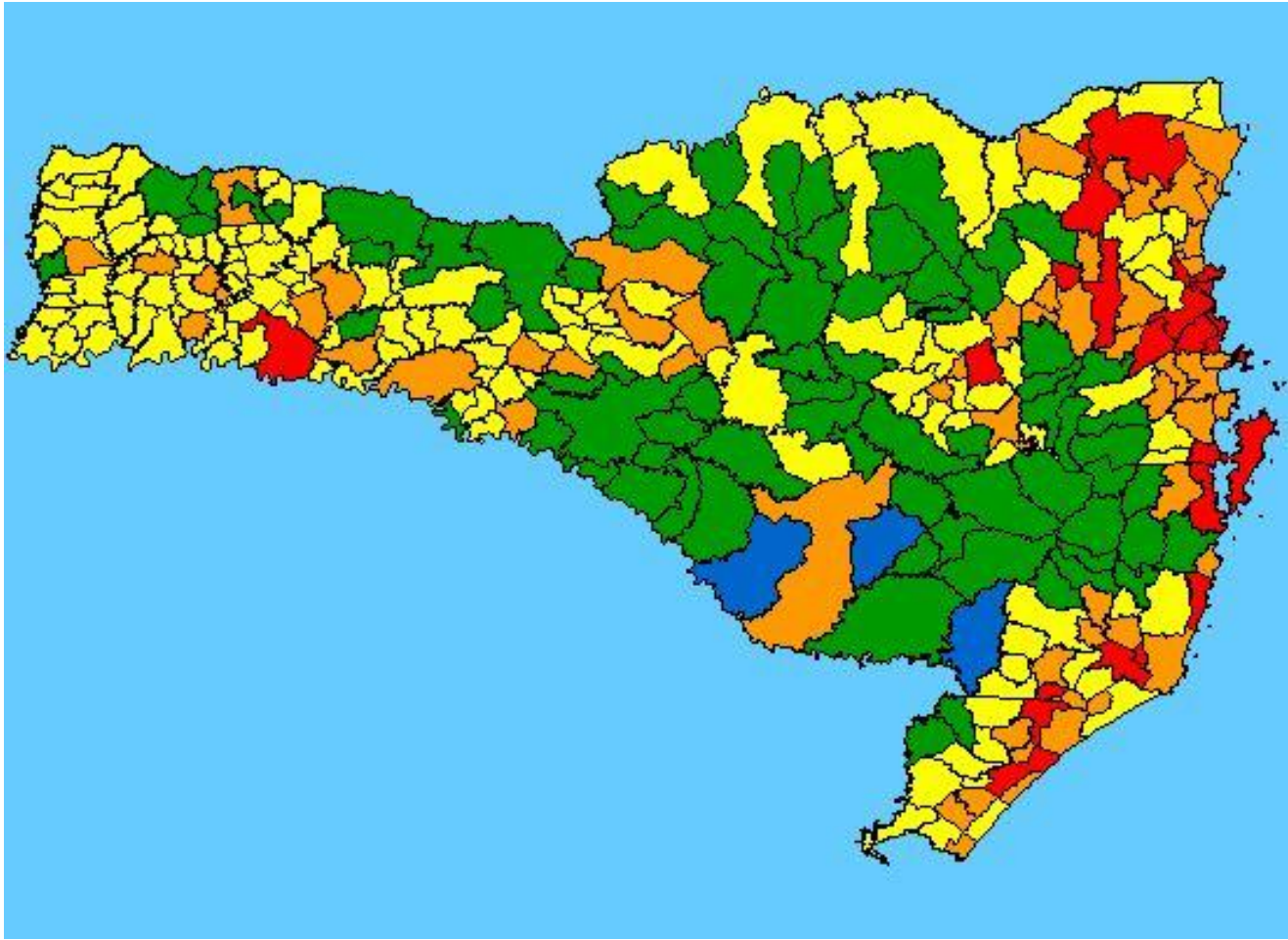
% de crescimento médio anual da população residente	
	Municípios com % de crescimento médio anual positivo
	Municípios sem % de crescimento médio anual
	Municípios com % de crescimento médio anual negativo

Posição	Município (SC)	População - 2000	População - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006
58º	Witmarsum	3.251	3.020	-1,221
62º	Dona Emma	3.309	3.082	-1,177
75º	Vitor Meireles	5.519	5.247	-0,839
124º	José Boiteux	4.594	4.652	0,209
169º	Presidente Getúlio	12.333	13.043	0,937
216º	Ibirama	15.802	17.417	1,635




Taxa de crescimento e migração nos municípios de Santa Catarina - Período : 2000 a 2006
Fonte: www.mp.sc.gov.br

Posição	Município (SC)	População - 2000	População - 2006	Diferença 2000 - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006	Nº de óbitos 2000 - 2006	Nº de nascidos vivos 2000 - 2006	Migração
58º	Witmarsum	3.251	3.020	-231	-1,221	133	288	-386
62º	Dona Emma	3.309	3.082	-227	-1,177	127	318	-418
75º	Vitor Meireles	5.519	5.247	-272	-0,839	180	596	-688
124º	José Boiteux	4.594	4.652	58	0,209	160	585	-367
169º	Presidente Getúlio	12.333	13.043	710	0,937	494	1.145	59
216º	Ibirama	15.802	17.417	1.615	1,635	658	1.519	754
NO ESTADO	5.356.360	5.958.266	601.906	-1,76	180.177	520.838	261.245	

Densidade Demográfica (Hab./Km²) - Ano : 2006
Fonte: www.mp.sc.gov.br



Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SC)	Município	População - 2000	População - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006
SDR - Ibirama	Apiúna	8.520	9.103	1,109
	Ascurra	6.934	7.505	1,328
	Dona Emma	3.309	3.082	-1,177
	Ibirama	15.802	17.417	1,635
	José Boiteux	4.594	4.652	0,209
	Lontras	8.381	8.975	1,148
	Presidente Getúlio	12.333	13.043	0,937
	Presidente Nereu	2.305	1.958	-2,683
	Vitor Meireles	5.519	5.247	-0,839
	Witmarsum	3.251	3.020	-1,221
	Total	70.948	74.002	0,715

Habitantes por Km²	
	2,36 a 4,999
	5 a 19,999
	20 a 49,999
	50 a 199,999
	200 a 2.102,02

Município (SC)	Mesorregião	População	Área total	Densidade demográfica (Hab./Km²)
Dona Emma	Vale do Itajaí	3.081	181,3	16,99
Ibirama	Vale do Itajaí	17.419	246,7	70,61
José Boiteux	Vale do Itajaí	4.648	406	11,45
Presidente Getúlio	Vale do Itajaí	13.039	295,6	44,11
Vitor Meireles	Vale do Itajaí	5.247	371,8	14,11
Witmarsum	Vale do Itajaí	3.021	151,5	19,94
No Estado		5.958.295	95.443	62,43

Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

O índice de Desenvolvimento Social (IDS) é calculado baseado em indicadores econômicos (receita e PIB) e indicadores sociais (analfabetismo, evasão escolar, saneamento básico e mortalidade infantil).

A classificação do desempenho dos indicadores está distribuída em classes, onde cada município possui um conceito e índice, e contempla um valor máximo, um (1) e o pior com valor mínimo, zero (0)¹.

Segundo o IDS ano 2001, Ibirama é um município com nível de eficiência **médio**, com índice de **0, 865**, classificando-se como o **130º** do Estado em termos de desenvolvimento social.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** representa três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano: a **longevidade** de uma população expressa pela esperança de vida; seu **grau de conhecimento**, traduzido por duas variáveis educacionais, a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino; e a sua **renda ou PIB per capita**, ajustada para refletir a paridade do poder de compra entre os países. O índice se situa entre os valores 0 (zero) e 1 (um).

O índice de desenvolvimento humano do município de Ibirama em 2000 foi de **0,826**, sendo este índice considerado **alto** e ocupando a **39ª** posição no estado.

O **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)** focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH, baseado nas suas três dimensões de análise, mas com duas diferenças: primeiro, no que diz respeito à educação, uma das variáveis do IDHM é o numero médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; como variável da renda o IDHM utiliza a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), obtido pela média aritmética simples de três subíndices referentes às dimensões Longevidade (IDHM-Longevidade), Educação (IDHM-Educação) e Renda (IDHM-Renda), indica um IDH médio para a região abaixo do nível, segundo quadro abaixo:

¹² Fonte: SDS – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável

IDH Municipal 1999/2000

Localidade	IDH-M		IDH-M		NIVEL
	1991	Posição	2000	Posição	
Ibirama	0,748	39	0,826	38	Alto
Presidente Getúlio	0,742	52	0,81	90	Alto
Witmarsum	0,71	154	0,807	101	Alto
Dona Emma	0,692	200	0,794	158	Médio
José Boiteux	0,688	212	0,771	214	Médio
Vítor Meireles	0,694	197	0,77	216	Médio
Santa Catarina	0,748		0,822		Alto

IDH-M Educação: Subíndice do IDH-M relativo à Educação. Obtido a partir da taxa de alfabetização e da taxa bruta de frequência à escola convertidas em índices

IDH-M Longevidade: Subíndice do IDH-M relativo à dimensão Longevidade. É obtido a partir do indicador esperança de vida ao nascer

IDH-M Renda: Subíndice do IDH-M relativo à dimensão Renda. É obtido a partir do indicador renda per capita

Nível: 0,0 a 0,499 - Baixo; 0,5 a 0,799 - Médio; 0,8 a 1,0 - Alto

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA, Fund. João Pinheiro)

Para que se pudesse aprofundar ainda mais os estudos diagnósticos sobre a vida na Região de Ibirama, foram utilizados dados do *Atlas da Exclusão Social no Brasil* ^(****), que especificam as condições sociais de todos os municípios brasileiros. Por intermédio de oito variáveis, a obra estabelece um *ranking* da exclusão social no Brasil, classificando os municípios segundo os índices sociais apresentados – dos melhores para os piores índices.

As variáveis que foram tomadas como referências para o estudo da exclusão social nos municípios são as seguintes:

- **pobreza:** representando o índice que mostra a intensidade da participação, em relação à população total, de chefes de família com rendimentos abaixo da linha que define a pobreza;
- **juventude:** é o índice que indica a participação de cidadãos com até 19 anos de idade no total da população;
- **alfabetização:** é o índice que explica a aferição da existência de analfabetismo entre os chefes de famílias;
- **escolaridade:** o índice indicador do nível de instrução dos chefes de família comparado com o da população total;

^(****) O *Atlas da Exclusão Social no Brasil* é um estudo organizado por Marcio Pochmann e Ricardo Amorim, publicado em São Paulo pela Cortez Editora no ano de 2003.

- **emprego formal:** indica a participação dos assalariados em ocupações formais no total da população em idade ativa;
- **violência:** é o resultado da aferição do número de homicídios por cem mil habitantes;
- **desigualdade:** indicando o grau de desequilíbrio entre os chefes de família de grupos familiares situados nos extremos da distribuição de renda; e
- **exclusão social:** representando a síntese de todos os outros sete índices utilizados no estudo.

A partir desses índices é feita uma classificação dos municípios quanto à sua posição no *ranking* da exclusão social no Brasil, situando-os das melhores para as piores condições sociais. Importante lembrar que os índices de exclusão social sintetizam as condições que impedem ou dificultam o estabelecimento ou a manutenção de padrões dignos de vida. A extensão dos níveis de emprego, renda, alfabetização, escolarização de jovens em relação à população total e do número de homicídios vai indicar os padrões de dignidade em que vivem as pessoas.

Conforme comentário no item anterior, os índices – no intervalo entre zero e um – próximos de 1 (um) representam condições mais dignas de vida ou de inclusão social; à medida que vão se aproximando de zero a situação se inverte, isto é, indicam condições socioeconômicas que condicionam a existência de baixos padrões de vida ou de exclusão social. No intervalo de zero a um existem quatro estamentos classificatórios que são:

<i>Ordem dos Estamentos</i>	<i>Extensão dos Intervalos</i>	<i>Classificação dos Estamentos</i>
1º	0,00 - 0,40	Inferior
2º	0,41 - 0,50	Insatisfatório
3º	0,51 - 0,60	Satisfatório
4º	0,61 - 1,00	Superior

O significado de cada estamento de classificação está ligado à existência, em maior ou menor intensidade, de condições que reduzem a qualidade de vida, submetendo as pessoas a conviverem com situações de pobreza, violência, baixa escolarização e renda insuficiente para sua manutenção básica.

<i>Estamento de Classificação</i>	<i>Significado dos Estamentos</i>
1º. Inferior	Alta predominância de fatores que provocam condições indignas de vida – <i>exclusão social máxima</i>
2º. Insatisfatório	Predominância elevada de fatores que levam à exclusão social, mas com tendência de redução. É a condição que indica o limiar entre a inferioridade e as condições satisfatórias. Ou seja, as pessoas convivem, ao mesmo tempo, com fatores altamente negativos e com outros considerados satisfatórios – <i>exclusão social moderada</i>
3º. Satisfatório	Presença maior de fatores positivos em relação aos negativos,

	indicando boas condições de vida e tendência de melhora – <i>inclusão social média</i>
4º. Superior	Alta predominância de fatores que produzem condições dignas de vida – <i>inclusão social máxima</i>

O quadro a seguir mostra os fatores que interferem no padrão de vida nos dez municípios da Região de Ibirama, expressos por índices. A partir da associação entre eles, cada um dos municípios é classificado e posicionado no *ranking* nacional.

Índices de Exclusão Social na Região de Ibirama – 2000

<i>Municípios da Região de Ibirama</i>	<i>Posição Ranking Nacional</i>	<i>Pobreza</i>	<i>juventud e</i>	<i>Alfabeti-zação</i>	<i>Escolari-dade</i>	<i>Emprego Formal</i>	<i>Violência</i>	<i>Desigual-dade</i>	<i>Exclusão Social</i>
Ibirama	263º	0,769	0,724	0,911	0,562	0,319	1,000	0,115	0,593
Presidente Getúlio	267º	0,765	0,759	0,919	0,557	0,270	1,000	0,132	0,593
Ascurra	265º	0,772	0,757	0,909	0,569	0,334	0,949	0,104	0,593
Dona Emma	995º	0,642	0,704	0,908	0,511	0,185	1,000	0,056	0,529
Witmarsum	1361º	0,617	0,683	0,896	0,486	0,114	1,000	0,073	0,509
José Boiteux	1687º	0,654	0,578	0,848	0,429	0,107	1,000	0,110	0,493
Vitor Meireles	1926º	0,652	0,561	0,867	0,432	0,094	0,931	0,130	0,482

Os municípios da região apresentam índices elevados, portanto positivos, nos fatores – indicadores – relacionados à pobreza, juventude, alfabetização e violência. Nesses três fatores, apenas três municípios – José Boiteux, Vitor Meireles e Presidente Nereu– estão situados no terceiro estamento – *satisfatório*. Os dois primeiros no fator juventude e o último no fator pobreza. Pode-se concluir que, de acordo os índices, esses fatores concorrem para a elevação das condições de vida na região.

No indicador *escolaridade*, que mede o nível de instrução dos chefes de família, em relação à população total, as condições se apresentam deficientes. Cinco municípios posicionam-se na classificação *insatisfatório*; e os demais na posição *satisfatório*.

Ao se analisar os fatores *emprego formal* e *desigualdade* verifica-se que a região tem sério *déficit* nestes indicadores de exclusão social. No caso do fator *emprego formal*, todos os municípios estão no estamento inferior. Ressalte-se que alguns municípios chegam a se aproximar de zero como Vitor Meireles e Presidente Nereu

Quanto ao indicador *desigualdade*, as condições negativas estão presentes em todos os municípios da região. Os dez municípios apresentam indicadores com classificação inferior, ou seja, não atingem o índice de 0,40 no intervalo de 0,00 a 0,40. Isto demonstra o excessivo desequilíbrio na renda das pessoas residentes na região e o conseqüente distanciamento entre os que ganham mais e os que ganham menos. Evidentemente, essa condição de renda revela a sociologia dicotômica que vai se consolidando entre os grupos populacionais da região, como também a disfuncionalidade na gestão dos processos de trabalho e na formulação e implantação de políticas para o desenvolvimento local e regional.

Para se analisar com mais profundidade as condições de vida na Região de Ibirama, há que se comparar sua posição com a dos vinte municípios brasileiros que estão entre os de menor e de maior grau de exclusão social. Assim, será possível verificar qual a situação dos municípios da região, considerando-se a realidade brasileira no que se refere aos padrões de vida das populações.

**Índices de Exclusão Social na Região de Ibirama
e nos Vinte Municípios Brasileiros com Menor e Maior Exclusão Social**

Municípios da Região de Ibirama	Índices de Exclusão Social	Municípios Brasileiros			
		Municípios com Menores Índices de Exclusão Social	Índices de Exclusão Social	Municípios com Maiores Índices de Exclusão Social	Índices de Exclusão Social
		1º S. Caetano do Sul (SP)	0,864	5507º Jordão (AC)	0,230
Ibirama	0,593	2º Águas de São Pedro (SP)	0,835	5506º Guajará (AM)	0,242
Presidente Getúlio	0,593	3º Florianópolis (SC)	0,815	5505º Belágua (MA)	0,243
Dona Emma	0,529	5º Niterói (RJ)	0,763	5503º Alto Alegre (RR)	0,249
Witmarsum	0,509	8º Vitória (ES)	0,752	5500º Envira (AM)	0,250
José Boiteux	0,493	9º Curitiba (PR)	0,730	5499º Marechal Thaumaturgo (AC)	0,254
Vitor Meireles	0,482	10º Vinhedo (SP)	0,720	5498º Jutai (AM)	0,255

Aspectos Conclusivos sobre a Vida na Região de Ibirama

Considerando-se as indicações que são expressas pelos dados secundários colhidos nesta primeira parte do diagnóstico, é possível relacionar alguns aspectos conclusivos para posterior utilização na formulação do plano de desenvolvimento regional.

Fica evidente que a vida na Região de Ibirama tem, em média, condições satisfatórias, portanto, com predominância de fatores socioeconômicos que condicionam a inclusão social e, com isso, as tendências para a elevação dos padrões de vida. Entre os seus dez municípios, sete situam-se no estamento satisfatório de classificação, indicando inclusão social média e três apresentam condições de exclusão social moderada – estamento insatisfatório.

Pode-se concluir que a vida na região tende para padrões satisfatórios de inclusão social. Entretanto, a análise dos dados revela um aspecto importante que deverá ser considerado no plano de desenvolvimento regional; trata-se da coexistência de duas forças que se colocam contrapostas no contexto de vida das pessoas residentes na região. Existem dois conjuntos contrários de fatores, cuja dinâmica entre eles vai determinar a tendência futura do desenvolvimento e das condições de vida. Essas forças de impulsão e restrição podem ser sintetizadas assim:

Forças Positivas

1. Baixos índices de pobreza
2. Baixos índices de violência
3. Crescimento do PIB per capita
4. Baixo coeficiente de mortalidade infantil, abaixo do valor médio do estado
5. Alto índice de alfabetização
6. Baixos índices de pessoas sem renda suficiente em relação à população total
7. Infra-estrutura satisfatória quanto aos serviços de atendimento à saúde
8. Não apresenta um forte grau de concentração de terra
9. Expansão de novas atividades como a produção orgânica e o turismo rural

Forças Negativas

1. Altos índices de desigualdade entre os que ganham mais e os que ganham menos
2. Reduzidos índices de emprego formal
3. Baixos índices de escolarização
4. Taxa de analfabetismo bem acima da média estadual
4. Alta concentração, na zona rural, de pessoas sem renda suficiente
5. Elevados níveis de precariedade nos serviços de saneamento básico
6. Renda per capita abaixo do valor médio da renda *per capita* no Brasil
7. Concentração das atividades econômicas em dois municípios

Esses conjuntos de forças serão utilizados, na formulação do plano de desenvolvimento regional, como indicadores para a programação de ações concretas. A ação interveniente do plano será no sentido de fazer com que a dinâmica entre as forças se movimente no sentido de ampliar os fatores positivos e, assim, consolidar as tendências já presentes entre os municípios da região, qual seja: melhoria nos padrões de vida das pessoas e redução dos índices de exclusão social.

Desenvolvimento Social

Em relação à mortalidade infantil, a região de Ibirama apresenta índices bem menores quando comparado ao Brasil ou mesmo ao estado de Santa Catarina. Enquanto no estado de Santa Catarina a média de mortalidade de crianças com até um ano de idade, por mil nascidas, era de 13,4%, em 2002, na Região de Ibirama era de 7,58 %, sendo que os maiores índices de mortalidade infantil encontram-se nos municípios de Dona Emma e José Boiteux, conforme quadro abaixo:

Taxa de mortalidade infantil menor de um ano,segundo o estado, região e municípios – 1997/2003

Unidade da Federação, Região e Município	Taxa de mortalidade infantil menor de um ano,segundo o estado, região e municípios – 1997/2003 (óbitos por mil nascido vivos)						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Dona Emma	70,18	31,25	43,48	-	17,24	-	37,74
Ibirama	10,17	15,94	24,65	35,21	15,94	14,87	12,82
José Boiteux	8,26	51,02	24,00	-	10,10	-	32,97
Presidente Getúlio	35,53	16,22	19,80	4,78	9,57	5,71	21,74
Vitor Meireles	16,67	38,46	8,77	48,54	38,10	10,99	-
Witmarsum	-	57,14	-	-	-	-	-
SDR Ibirama	18,04	27,53	16,23	2,39	12,57	8,35	7,58
Santa Catarina	17,52	17,15	16,33	15,63	15,56	15,21	13,40

Fonte: Secretaria de Estado da saúde - SC

Ensino fundamental – taxa de aprovação e de evasão escolar – 2000

Taxa de alfabetização de adultos – 2000

Localidade	Taxa de Aprovação Total (%)	Taxa de Evasão total (%)	Taxa de alfabetização de adultos(1)	Analfabetismo(%)
Dona Emma	91,39	2,83	94,01	7,13
Ibirama	91,32	0,77	94,35	7,56
José Boiteux	86,91	7,33	88,82	13,74
Presidente Getúlio	93,64	1,35	95,83	5,72
Vitor Meireles	91,47	2,83	90,25	11,74
Witmarsum	82,14	2,68	94,54	15,93
Região de Ibirama	91,077	3,003	92,095	10,40
Estado de SC	-	-	-	7,40

Fonte SDE – Anuário Estatístico de Santa Catarina 2000 e IPEA/Pnud/Fundação João Pinheiro

Analfabetismo: Percentual de pessoas de 25 anos ou mais que não sabem ler nem escrever um bilhete simples

(1) Acima de 15 anos de idade

Quadro 19 – Indicadores de Qualidade de Vida nos Municípios da Região de Ibirama– 2000

Municípios	Indicadores		
	Coeficiente de Mortalidade Infantil (1)	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica(2)	Esperança de Vida ao Nascer (Em Anos)
Dona Emma	17,3	0,89	73,3
Ibirama	11,6	0,90	76,0
José Boiteux	18,6	0,85	72,8
Presidente Getúlio	17,6	0,90	73,2
Vitor Meireles	18,6	0,84	72,8
Witmarsum	9,9	0,88	76,9
Brasil	34,8 (3)	95,7 (4)	68,4 (5)

(1) Óbitos por mil nascidos vivos, até um ano de vida – 2002
(2) O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é Calculado a partir de 14 indicadores que contemplam a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Pode variar de zero (pior) a um (melhor).
Nível: 0,00 a 0,69 - Baixo; 0,70 a 0,79 - Médio Baixo; 0,80 a 0,89 - Médio; 0,90 a 0,94 - Médio Alto; 0,94 a 1,00 - Alto

(3) IBGE – 1999
(4) IBGE – 2000
(5) IBGE - 1999

Economia

1.2. Estrutura Fundiária

O desenvolvimento econômico da Região está em grande medida relacionado ao setor primário, particularmente o agropecuário, caracterizando-se pela predominância de pequenas unidades familiares de produção agrícola diversificada. A estrutura fundiária da região não apresenta um forte grau de concentração da terra.

Estrutura Fundiária – número de estabelecimentos por tamanho - 1995

Localidade	Menos de 10 ha	10 a menos de 20 ha	20 a menos de 50 ha	50 a menos de 100 ha	100 a menos de 500 ha	500 ou mais ha	Total de estabelecimentos
Dona Emma	72	171	208	28	7	3	489
Ibirama	133	148	199	37	6	-	523
José Boiteux	159	186	155	31	9	1	541
Presidente Getúlio	243	384	373	50	6	-	1.056
Vitor Meireles	162	241	373	56	16	3	851
Witmarsum	111	231	228	31	5	-	606
Região de Ibirama	1.572	1.957	2.213	360	109	25	6.236
Estado de Santa Catarina	72.462	60.051	49.865	12.120	7.314	1.535	203.347

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Observa-se ainda, na Região de Ibirama, um amplo predomínio da categoria dos agricultores proprietários sobre as demais.

Condição do produtor de acordo com o número de estabelecimentos- 1995

Localidade	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante	Total de estabelecimentos
Região de Ibirama	5.324	359	78	475	6.235
Estado de Santa Catarina	171.498	12.114	6.131	13.604	203.247

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Existe significativa concentração industrial na região, visto que, das 429 indústrias, 121 estão instaladas no município de Ibirama e 76 no município de Presidente Getúlio, o que representa 45,92 % do total. O mesmo ocorre com as demais categorias, bem como em relação ao número de emprego.

Nº de Estabelecimentos e de Emprego na Região e no Município de Ibirama

Localidade	Estabelecimento por Categoria							Nº de empregos						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total	% de Concentração	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total	% de Concentração
Região de Ibirama	429	16	428	309	61	1.243	49,23	9.503	69	1.446	2.609	127	13.754	50,31
Município de Ibirama	121	4	140	100	4	369		3.132	9	426	588	5	4.160	
Município de Presidente Getúlio	76	3	88	71	5	243		1.952	19	293	488	9	2.761	

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Pelos percentuais comparativos entre os municípios e a Região de Ibirama, quanto ao número de estabelecimentos e de empregos, torna-se evidente a importância dos municípios supracitados na economia regional. Mais da metade de todos os postos de trabalho e dos empregos está nos municípios de Ibirama e Presidente Getúlio. Existem, pois, dois centros econômicos na região, pelo qual se movimenta boa parte do comércio e das finanças, conforme indicam os dados relacionados a seguir.

Vendas Líquidas da Indústria e do Comércio na Região e nos Municípios de Ibirama e Presidente Getúlio

Localidades	Atividades Econômicas em R\$ 1,00		
	Indústria	Comércio	Total
Região de Ibirama	459.352.150	160.467.266	619.819.416
Município de Ibirama	109.273.985	41.985.652	151.259.637
Município de Presidente Getúlio	181.481.256	25.476.415	206.957.671
% do Município em Relação à Região	63,30	42,4	57,79

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

As produções agropecuária, industrial e de serviços geram recursos que constituem o Produto Interno Bruto da Região de Ibirama, expresso como PIB *per capita*. Em 2002, a região apresentava um PIB *per capita* de R\$ 6.821,30 valor que ficava abaixo da média do estado de Santa Catarina, cujo PIB era de R \$ 9.272, 00. Entretanto, no período compreendido entre 1999 e 2002, o valor do PIB per capita, na região, passou de R\$ 4.827,90 para R\$ 6. 821,30, apresentando um aumento do PIB da ordem de 41,31%, numa razão maior do que o aumento apresentado no estado de Santa Catarina que no período aumentou o seu PIB em 38,22%.

Todos os dez municípios que compõem a região de Ibirama apresentaram crescimento do PIB *per capita*. O município de Presidente Getúlio, teve o maior crescimento, da ordem de 66, 8 %; já Ibirama apresentou o menor crescimento, da ordem de 12,69%

Quadro 13 - Produto Interno Bruto per capita, segundo Unidade da Federação e municípios que compõem a Região de Ibirama - 1999-2002

Unidade da Federação	PIB per capita R\$ 1,00 por Habitante				
	1999	2000	2001	2002	% 1999 - 2002
Santa Catarina	6 708, 00	7 844, 00	8 462, 00	9 272, 00	38,22
Municípios da Região de Ibirama	1999	2000	2001	2002	% 1999 - 2002
Dona Emma	4.248,00	4.683,00	4.556,00	5.728,00	34,84
Ibirama	5.404,00	6.491,00	6.487,00	6.090,00	12,69
José Boiteux	3.447,00	3.609,00	3.679,00	4.359,00	26,45
Presidente Getúlio	7.153,00	8.536,00	10.238,00	11.934,00	66,83
Vitor Meireles	3.586,00	4.026,00	10.230,00	5.040,00	40,55
Witmarsum	4.644,00	5.410,00	5.479,00	6.842,00	47,33

Fonte: IBGE, Produto Interno bruto dos municípios 1999-2002

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Total das Atividades	2.470	2.587	5.057
Extrativa Mineral	0	0	0
Indústria de Transformação	1.550	1.705	3.255
Serviços Industriais de Utilidade Pública	16	1	17
Construção Civil	37	3	40
Comércio	393	233	626
Serviços	313	502	815
Administração Pública	143	140	283
Agropecuária	18	3	21
Idade de 16 a 24 anos	644	713	1.357
Ocupações com maiores estoques	Masculino	Feminino	Total
CBO 763210 Costureiro na confecção em série	59	689	748
CBO 784205 Alimentador de linha de produção	550	186	736
CBO 763215 Costureiro, a máquina na confecção em série	50	439	489
CBO 515105 Agente comunitário de saúde	27	208	235
CBO 521110 Vendedor de comércio varejista	48	101	149

Fonte: RAIS/2005 - MTE
<http://perfildomunicipio.caged.com.br>

Dados Municipais

MUNICÍPIO 08135 - IBIRAMA									
TIPO	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
06 AUTOMÓVEL	1.770	1.994	2.356	2.649	2.792	2.961	3.165	3.287	3.455
14 CAMINHÃO	172	185	200	216	224	221	235	252	247
17 CAMINHÃO TRATOR	19	19	19	22	21	28	28	27	32
23 CAMINHONETE							11	35	59
13 CAMIONETA	274	302	340	365	380	393	417	409	401
02 CICLOMOTOR	1	2	2	2	2	2	2	1	2
07 MICROÔNIBUS	6	5	5	6	8	16	17	18	18
04 MOTOCICLETA	520	549	586	667	718	802	866	936	1.091
03 MOTONETA	15	19	21	20	22	28	42	56	60
31 NAO CADASTRADO			1	1	1				
08 ÔNIBUS	19	20	19	23	25	30	32	32	36
10 REBOQUE	20	24	25	28	29	38	40	41	40
11 SEMI-REBOQUE	33	41	44	48	50	54	57	58	56
05 TRICICLO								1	1
TOTAL MUNICÍPIO POR ANO	2.849	3.160	3.618	4.047	4.272	4.573	4.912	5.153	5.498

<http://www.detran.sc.gov.br/estatisticas/frotamunicip.htm>

DELEGACIA DE POLÍCIA

RELAÇÃO DE ATENDIMENTOS POLICIAIS POR FINALIDADE E TIPIFICAÇÃO			
TIPO	09/2005	10/2005	11/2005
ACIDENTES DE TRÂNSITO	10	3	
ABANDONO DE LAR		4	1
AMEAÇAS CONTRA MULHER/HOMEM/MENOR	10	16	11
APREENSÃO DE CARGAS			1
ASSÉDIO SEXUAL			1
CALÚNIA	5	1	2
DIREÇÃO PERIGOSA – SOB EFEITO DE ALCOOL – SEM HABILITAÇÃO		1	7
DISPARO DE ARMA DE FOGO			1
FURTO	16	16	16
LESÃO CORPORAL EM MENOR	16	14	7

POLÍCIA MILITAR

OCORRÊNCIAS DE MAIOR ÍNDICE NOS ÚLTIMOS 3 ANOS:

ORDEM	CÓDIGO	NATUREZA	2003	2004	2005	TOTAL	MÉDIA
1º	C705	PERTURBAÇÃO DO TRABALHO OU SOSSEGO ALHEIO	102	136	108	346	115,33
2º	C115	VIAS DE FATO	112	85	106	303	101,00
3º	C505	EMBRIAGUES	56	82	44	182	60,66
4º	C209	FURTO CONSUMADO	31	43	31	105	35,00
5º	C103	AMEAÇA	25	27	32	84	28,00

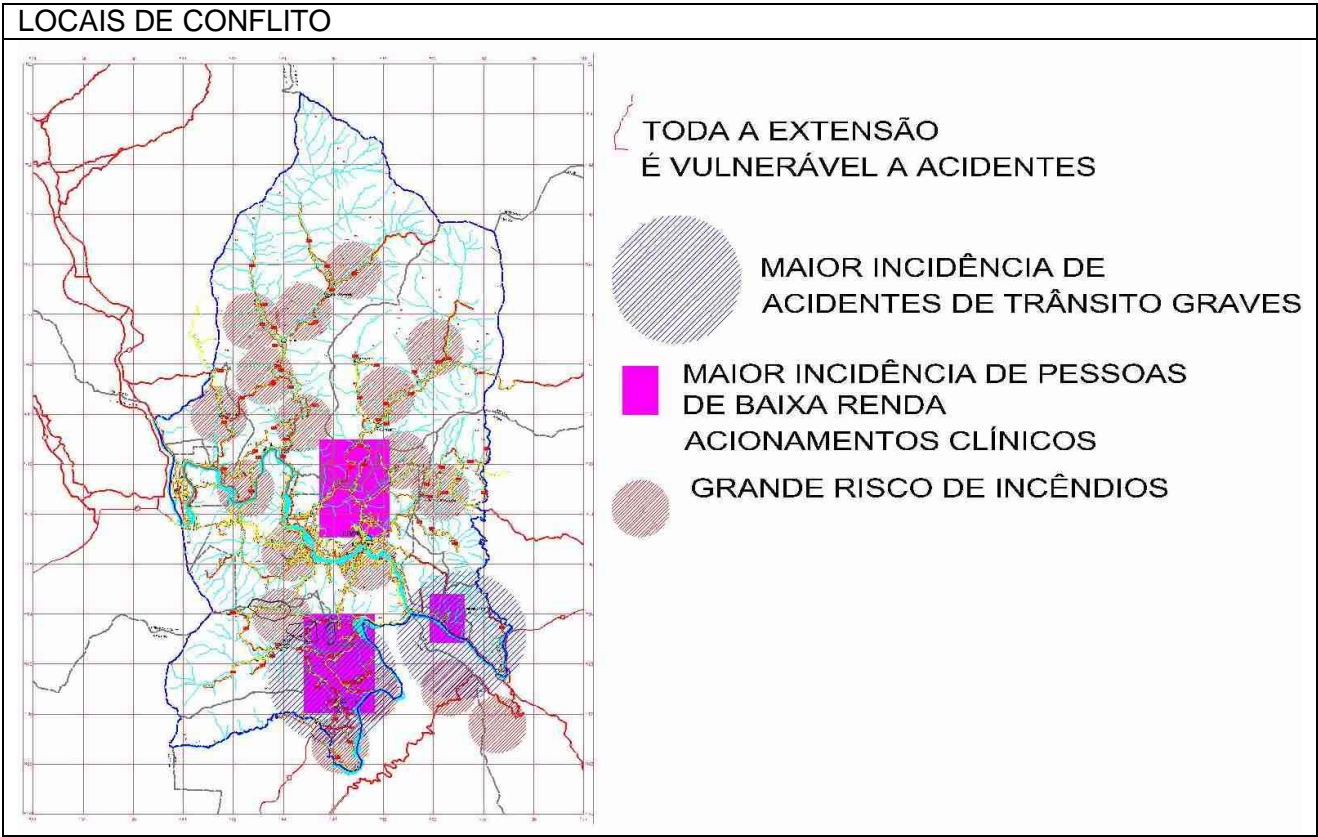
PRINCIPAIS FATORES DE CONFLITO

1. Sensação de liberdade ocasionada pelo exagerado uso de bebida alcoólica
2. Vários problemas de ordem social (desemprego, baixo salário)

BOMBEIROS

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	
A	ATENDIMENTOS CLÍNICOS
B	ACIDENTES DE TRÂNSITO
C	INCÊNDIOS

PRINCIPAIS FATORES DE CONFLITO	
A	BAIXA RENDA – FALTA DE ESTRUTURA DO PSF
B	IMPRUDÊNCIA – ALCOOL X DIREÇÃO
C	LEGISLAÇÃO LOCAL QUE REGULAMENTE AS VISTÓRIAS DE PREVENÇÃO



GERADORES DE CONFLITOS	
NA GRANDE PARTE POR PESSOAS DO MUNICÍPIO, COM EXCEÇÃO DAS OCORRÊNCIAS NA BR 470 E SC 421, QUE NA MAIORIA DOS CASOS SÃO DE MORADORES DE OUTROS MUNICÍPIOS	

MAIORES DIFICULDADES	
A	MUITOS ATENDIMENTOS QUE NÃO SE CARACTERIZAM EMERGÊNCIAS, EXCEDEM A NOSSA CAPACIDADE DE RESPOSTA (RECURSOS)
B	NECESSIDADE DE RECURSOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS IMPRESCINDÍVEIS
C	IMPOSSIBILIDADE DE PRESENÇA EFETIVA

HOSPITAL MIGUEL COUTO

NÚMERO DE LEITOS	
ADULTO	83
INFANTIL	17

NÚMERO MÉDIA/MÊS DE PACIENTES ATENDIDOS	
2003	2.198
2004	2.807
2005	2.780

ORIGEM DOS PACIENTES ATENDIDOS	
DA CIDADE	65%
DEMAIS REGIÕES DO ESTADO	35%

ATENDIMENTOS NÃO DISPONIBILIZADOS E MAIS PROCURADOS	
OTORRINO	UTI
NEUROLOGIA	

TRATAMENTO DE RESÍDUOS – PLANO DE GERENCIAMENTO CONCLUÍDO DE ACORDO COM RDC.306 – ANVISA – EM FASE DE IMPLANTAÇÃO	
RECICLÁVEL	VENDIDO
RESÍDUOS HOSPITALARES	ENCINERADO
LIXO COMUM	PREFEITURA
ESGOTO	ESTAÇÃO DE AERADOR

INFRAESTRUTURA

Infra-Estrutura - Domicílios Particulares Permanentes e Moradores Ibirama - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	4.397	15.529
Próprio	3.466	12.412
Próprio já quitado (a)	3.366	12.007
Próprio em aquisição (b)	100	405
Alugado (c)	641	2.151
Cedido	279	939
Cedido por empregador (d)	100	389
Cedido de outra forma (e)	179	550
Outra forma (f)	11	27

Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Abastecimento de Água Ibirama - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	4.397	15.529
Rede geral (a)	2.998	10.318
Rede geral - canalizada em pelo menos um cômodo	2.992	10.298
Rede geral - canalizada só na propriedade ou terreno	6	20
Poço ou nascente (na propriedade) (b)	1.362	5.085
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada em pelo menos um cômodo	1.294	4.826
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada só na propriedade ou terreno	34	127
Poço ou nascente (na propriedade) - não canalizada	34	132
Outra forma (c)	37	126
Outra forma - canalizada em pelo menos um cômodo	33	120
Outra forma - canalizada só na propriedade ou terreno	--	--
Outra forma - não canalizada	4	6

Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Esgotamento Sanitário Ibirama - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	4.397	15.529
Rede geral de esgoto ou pluvial (a)	418	1.446
Fossa séptica (b)	903	3.059
Fossa rudimentar (c)	2.639	9.319
Vala	208	827
Rio, lago ou mar (d)	113	446
Outro escoadouro (e)	49	202
Não tinham banheiro nem sanitário (f)	67	230

Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Destino do Lixo Ibirama - SC

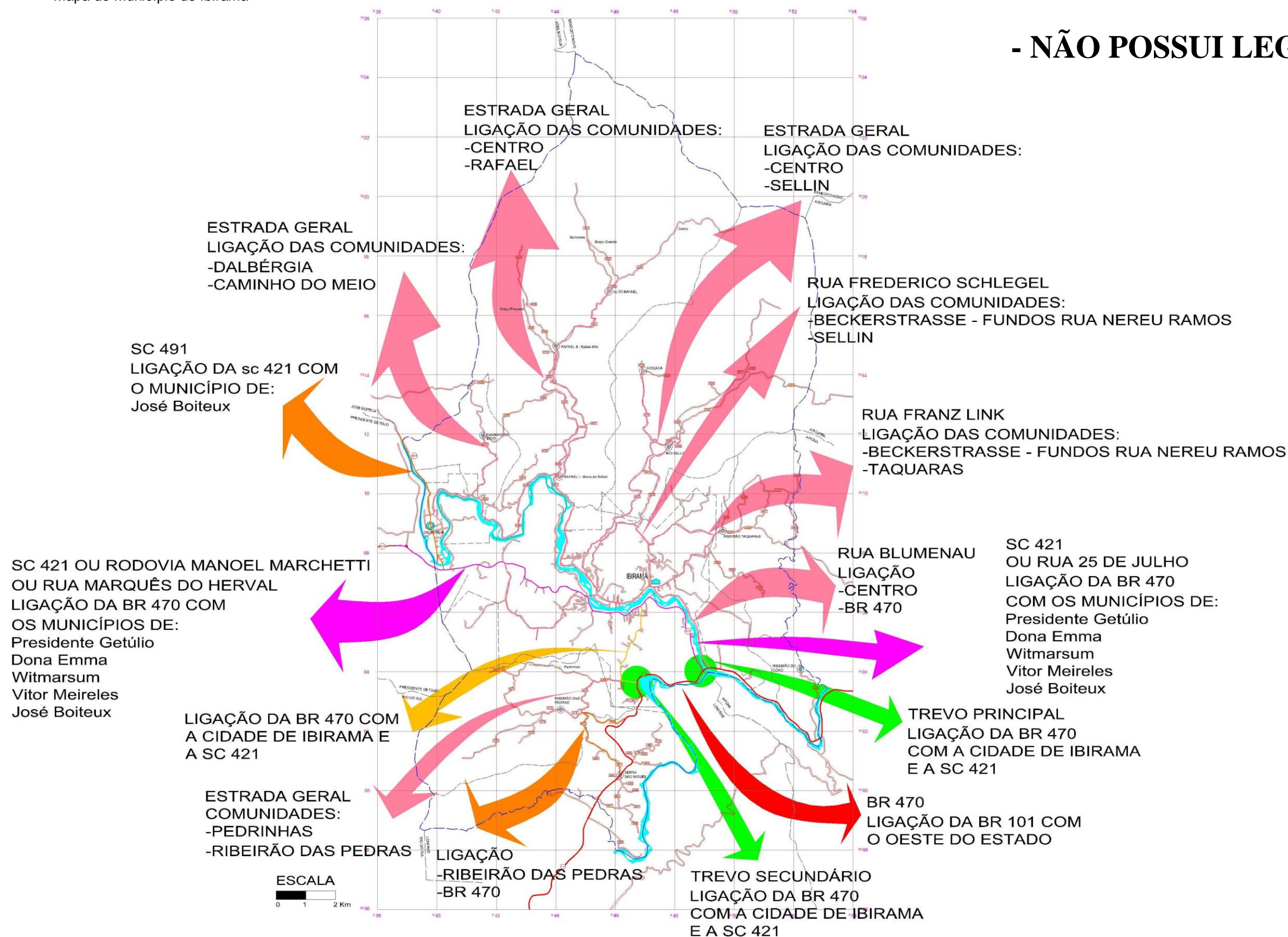
Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	4.397	15.529
Coletado	3.779	13.257
Coletado por serviço de limpeza (a)	3.498	12.210
Coletado em caçamba de serviço de limpeza (b)	281	1.047
Queimado (c)	519	1.967
Enterrado (d)	40	127
Jogado em terreno baldio ou logradouro (e)	18	47
Jogado em rio, lago ou mar (f)	1	1
Outro destino (g)	40	130

Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL

- NÃO POSSUI LEGISLAÇÃO



OBS.: Não existe legislação de rodovia municipais

LIGAÇÃO VIÁRIA INTERMUNICIPAL

**VALE
NORTE**



SISTEMA VIÁRIO - MICRO-POLO 02

BR 470 - RODOVIA FEDERAL - LIGAÇÃO INTERMUNICIPAL
SC 421 - LIGAÇÃO DA BR 470 PASSANDO PELA CIDADE DE IBIRAMA - CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO - MUNICÍPIO DE DONA EMMA - MUNICÍPIO DE WITMARSUM ATÉ A CIDADE DE VITOR MEIRELES
SC 490 - LIGAÇÃO DA SC 421 COM A CIDADE DE DONA EMMA
SC 496 - LIGAÇÃO DA CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO ATÉ A LOCALIDADE DE RIBEIRÃO FERRO

Sistema Viário Vale Norte

**ESTADO DE SANTA CATARINA - CÓPIA DIÁRIO OFICIAL – SC - Nº
17.840**

**PUBLICAÇÃO 09.03.2006 (QUINTA-FEIRA)- DECRETO NO 4.084, DE 9 DE
MARÇO DE 2006.**

Aprova o Plano Rodoviário Estadual e estabelece outras
providências.

- SC-421 Entr. BR-470 (perímetro urbano em Ibirama - km 0,0) - Entr. Acesso José Boiteux (km 11,9) – Ibirama (PUf)/Presidente Getúlio (PUi - km 12,5) - Entr. Acesso Barra Ribeirão Ferro (km 16,3) - Presidente Getúlio (PUf - km 19,1)

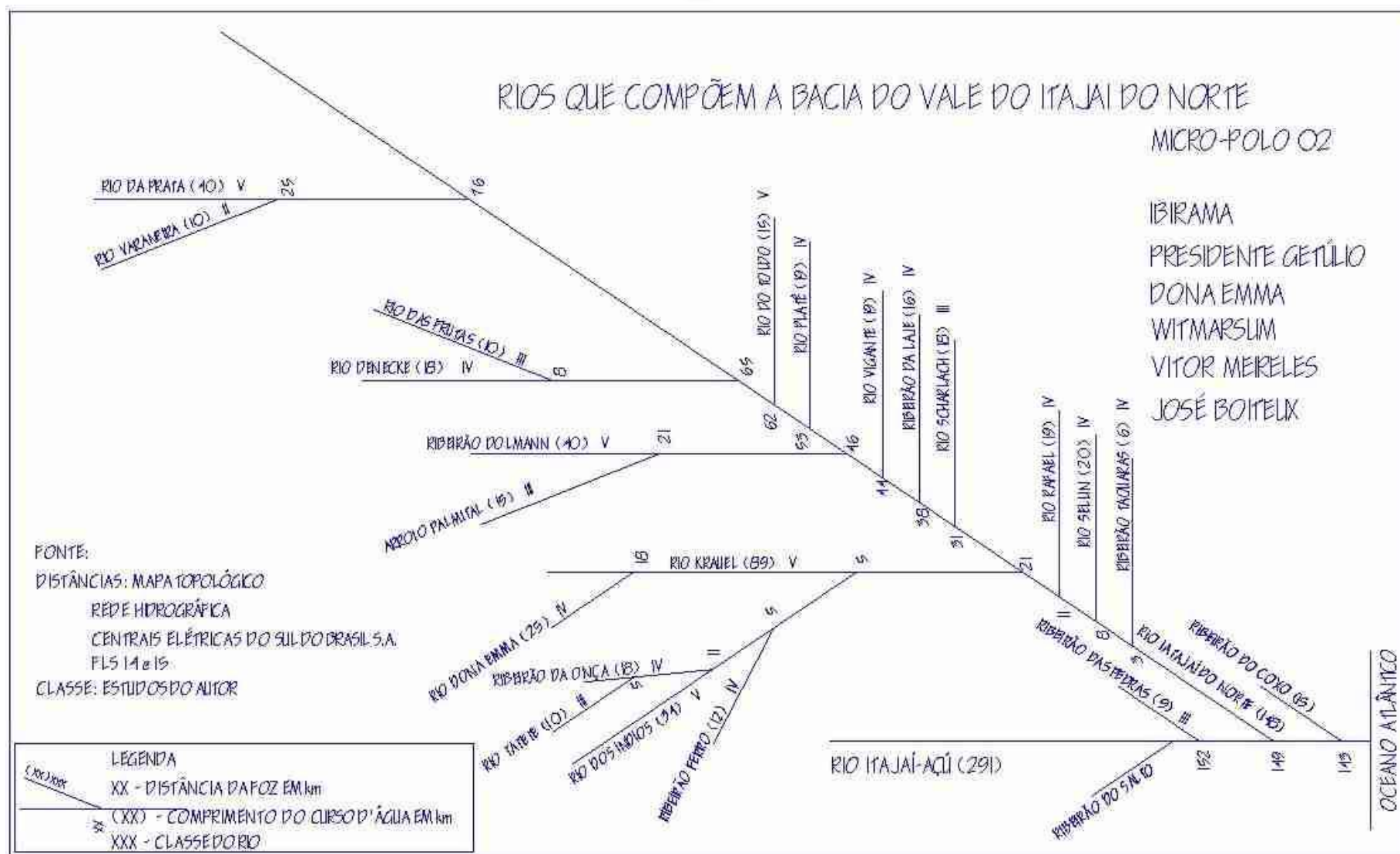
- Extensão total 42,9 km sendo 19,1 km dentro dos Perímetros Urbanos
- Art. 5º Até 2 (dois) anos após a publicação deste Decreto os municípios do Estado apresentarão ao DEINFRA seus Planos Rodoviários Municipais compatibilizados com o Plano Rodoviário Estadual e Plano Nacional de Viação – Sistema Rodoviário Nacional.
- Art. 6º Ficam estabelecidos os seguintes critérios para definição da jurisdição das rodovias do Plano Rodoviário Estadual face às Leis Municipais que estabelecem os perímetros urbanos:
 - I - para as rodovias que atravessam perímetros urbanos, onde tanto a faixa de domínio como a faixa “*non aedificandi*” estiverem preservadas e existirem dispositivos de segurança compatíveis para tráfego de passagem, tanto nas travessias quanto nos deslocamentos longitudinais do tráfego local, a jurisdição e responsabilidade sobre esse segmento em perímetro urbano poderá continuar com o DEINFRA;
 - II – as rodovias que atravessam perímetros urbanos e têm suas condições de segurança de tráfego rodoviário em desacordo com as normas e legislação em vigor, como construções na faixa de domínio e faixa “*non aedificandi*” e acessos irregulares à pista, terão estes segmentos excluídos de pronto do Plano Rodoviário Estadual;
 - III – os segmentos de rodovias estaduais compreendidos pelo inciso acima, dentro dos perímetros urbanos legalmente estabelecidos, serão de responsabilidade da autoridade municipal que os estabeleceu, compreendidos nessa responsabilidade os serviços de conservação, liberação de acessos, policiamento e sinalização, bem como a manutenção da continuidade e segurança do tráfego;
- Art. 7º Fica estabelecida a seguinte sistemática para a estadualização de rodovias para investimentos em projetos e obras pelo DEINFRA e inclusão de novos trechos no Plano Rodoviário Estadual - PRE:
 - I - os trechos de rodovias a serem estadualizados ou incluídos no PRE deverão possuir a faixa de domínio mínima de 30,0 (trinta) metros, sendo de 15,0 (quinze) metros a partir do eixo da rodovia e faixa “*non aedificandi*” de 15,0 (quinze) metros a partir da faixa de domínio, devendo as mesmas estar definidas, delimitadas e preservadas;
 - II - apresentar as Leis com os respectivos mapas dos perímetros urbanos atingidos, além dos mapas rodoviários municipais contendo, pelo menos, as rodovias municipais, estaduais e federais dos municípios atingidos pelo trecho solicitado;



Bacias Hidrográficas do Vale do Itajaí

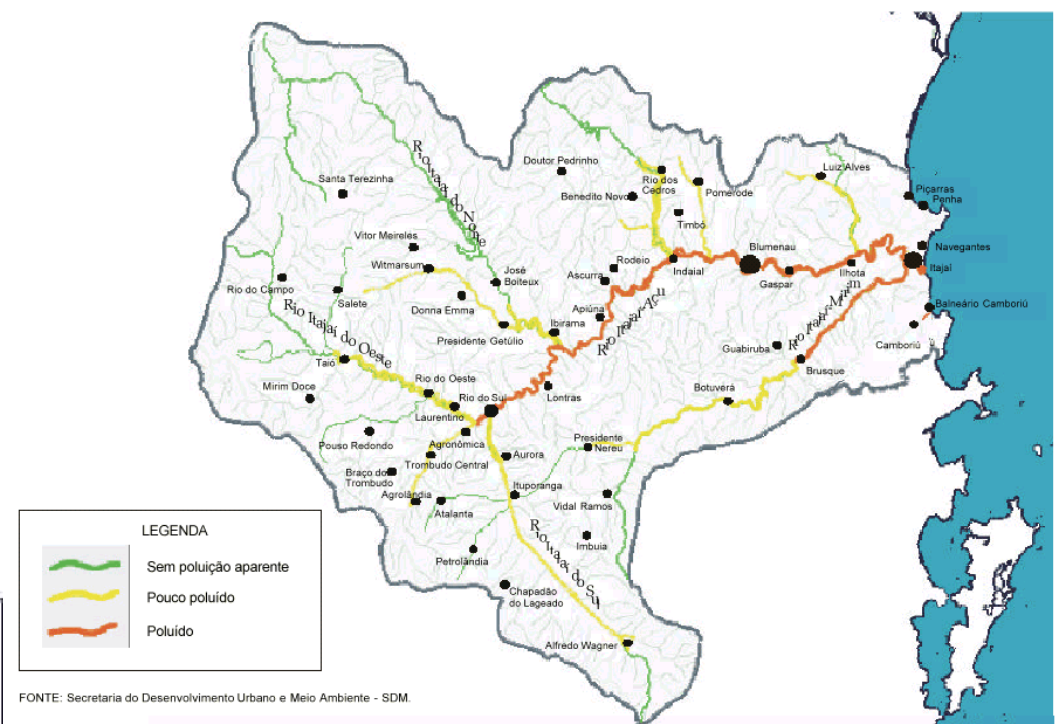
FONTE: COMITÊ DO ITAJAÍ

Classificação dos Rios

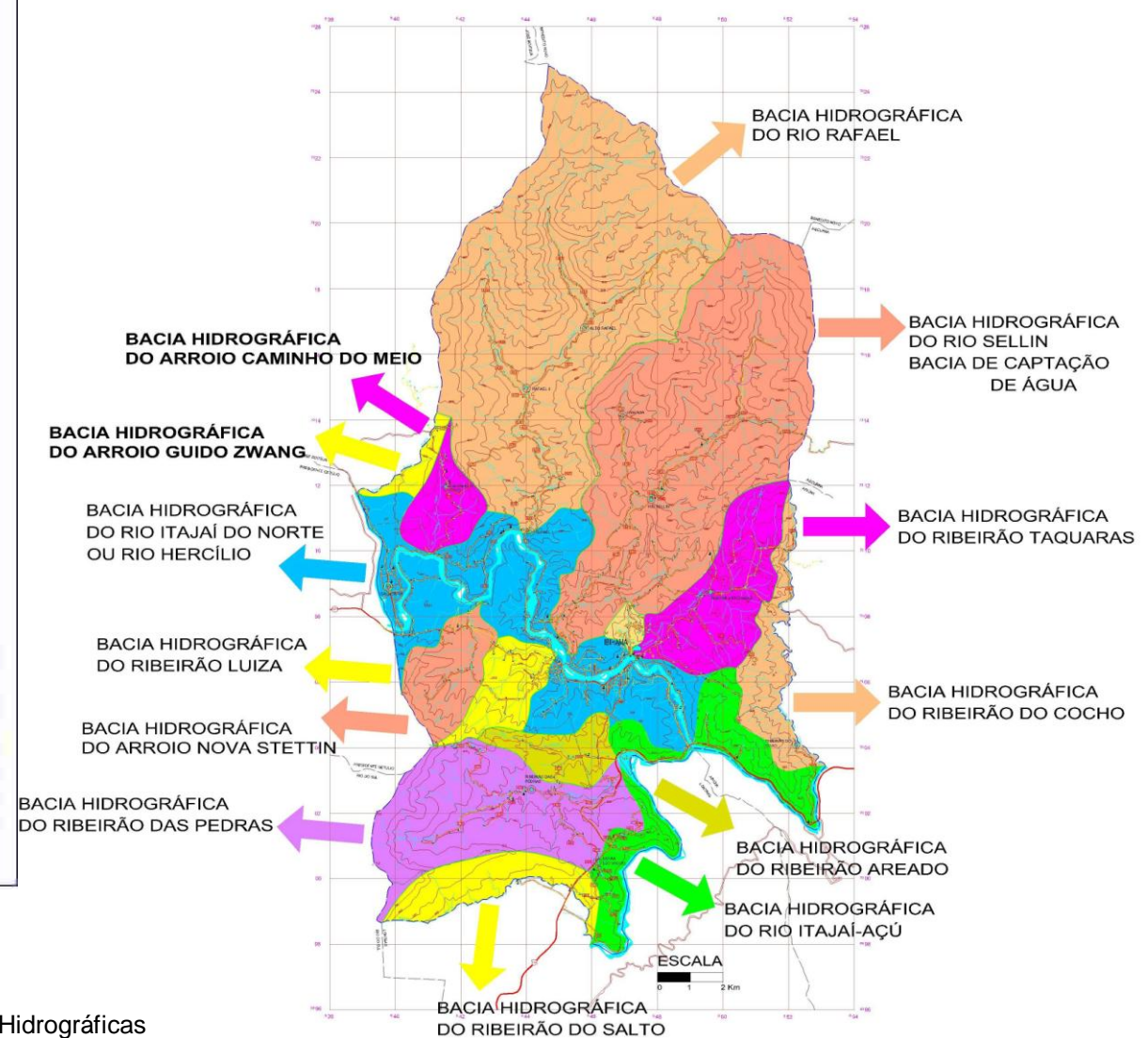


SISTEMA HÍDRICO

Poluição dos Rios



FONTE: Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SDM

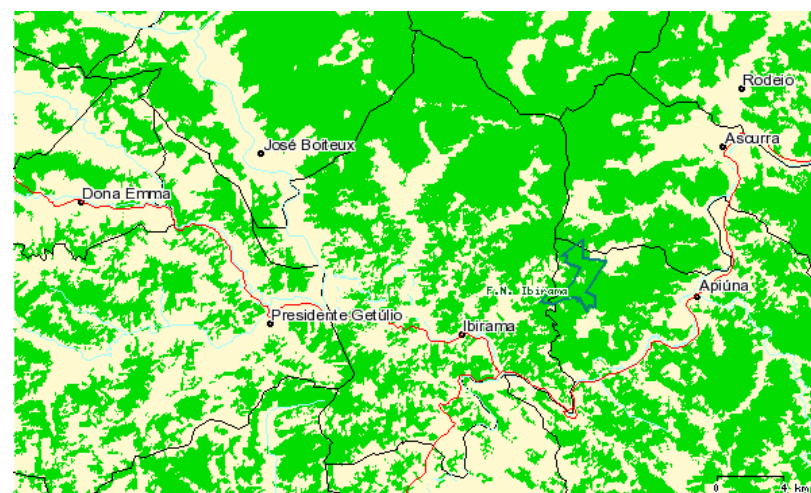


Mapa das Bacias Hidrográficas

PRESERVAÇÃO PERMANENTE

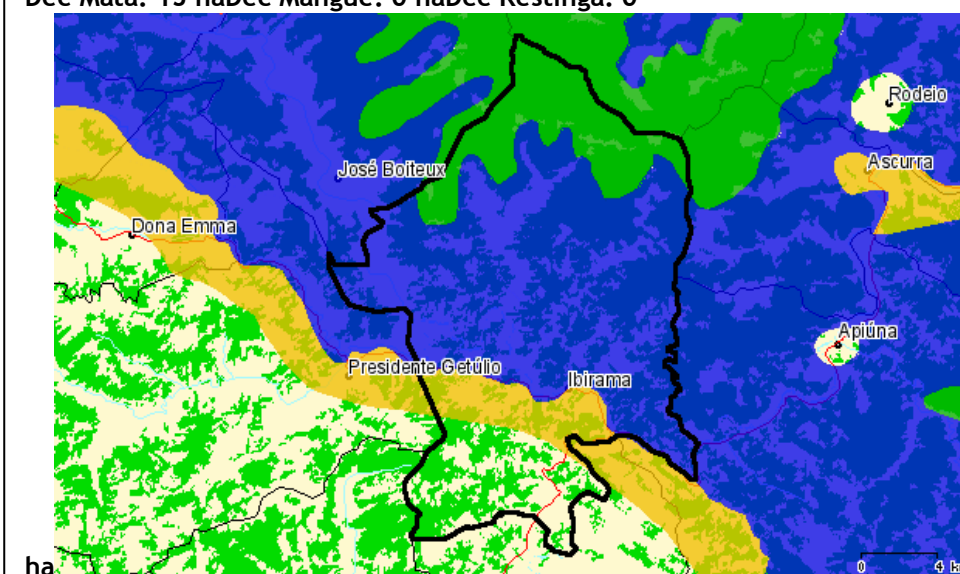
Vegetação da Mata Atlântica 2002

VEGETAÇÃO 2002 – SOSMATATLANTICA.COM.BR



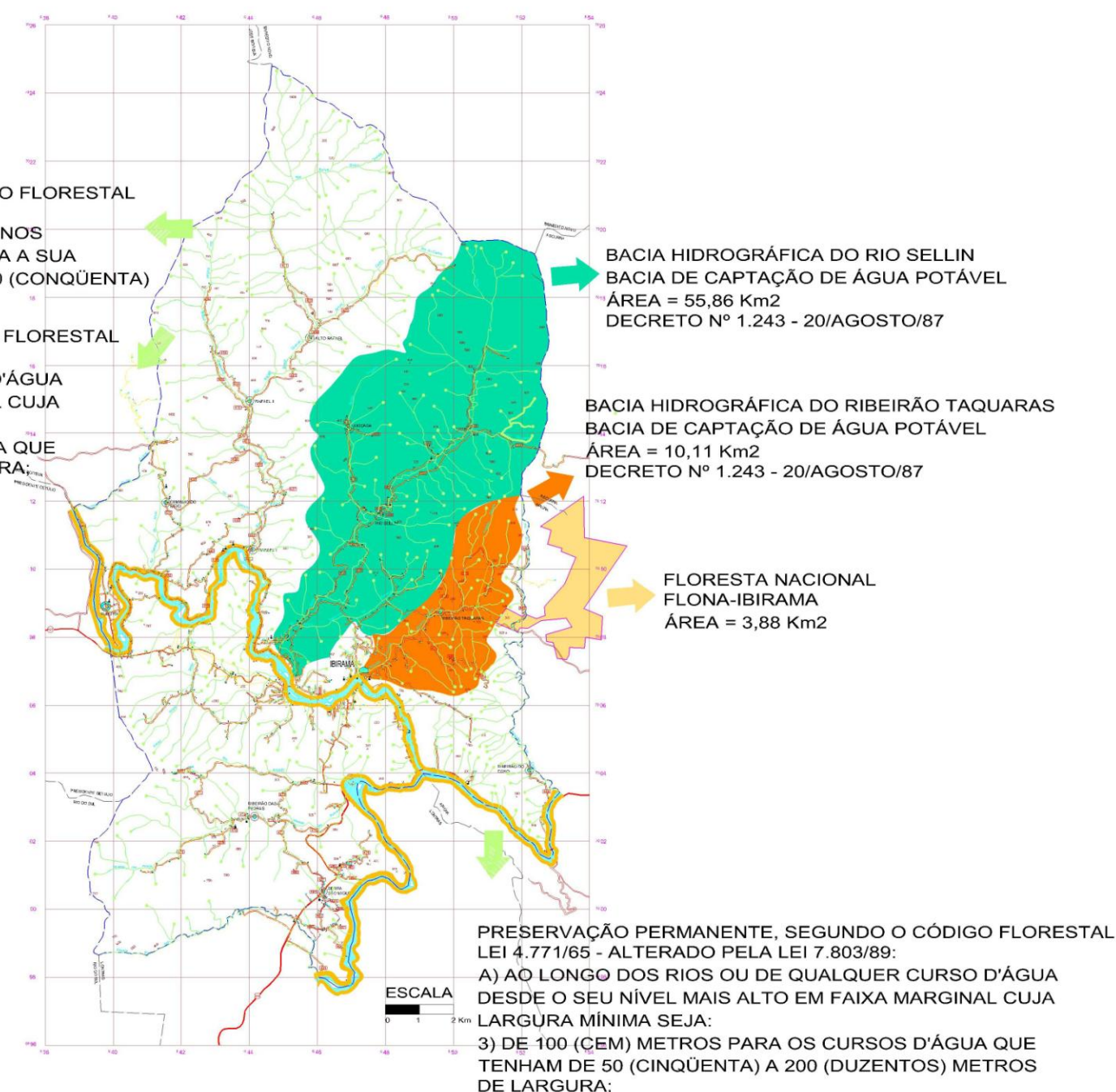
Transição
Tampão
Recuperação
Núcleo
Indígena
Limites Interestaduais
Estradas Principais
Ferrovias
Drenagem Principal
Limites Municipais
Nuvens
Área Urbana
Mangue
Restinga
Mata
Domínio da Mata Atlântica

Situação atual – Meio Ambiente
Cobertura Original da Mata Atlântica: 100%Remanescentes: 44%
Mata: 11822 haMangue: 0 haRestinga: 0 ha
Dec Mata: 15 haDec Mangue: 0 haDec Restinga: 0

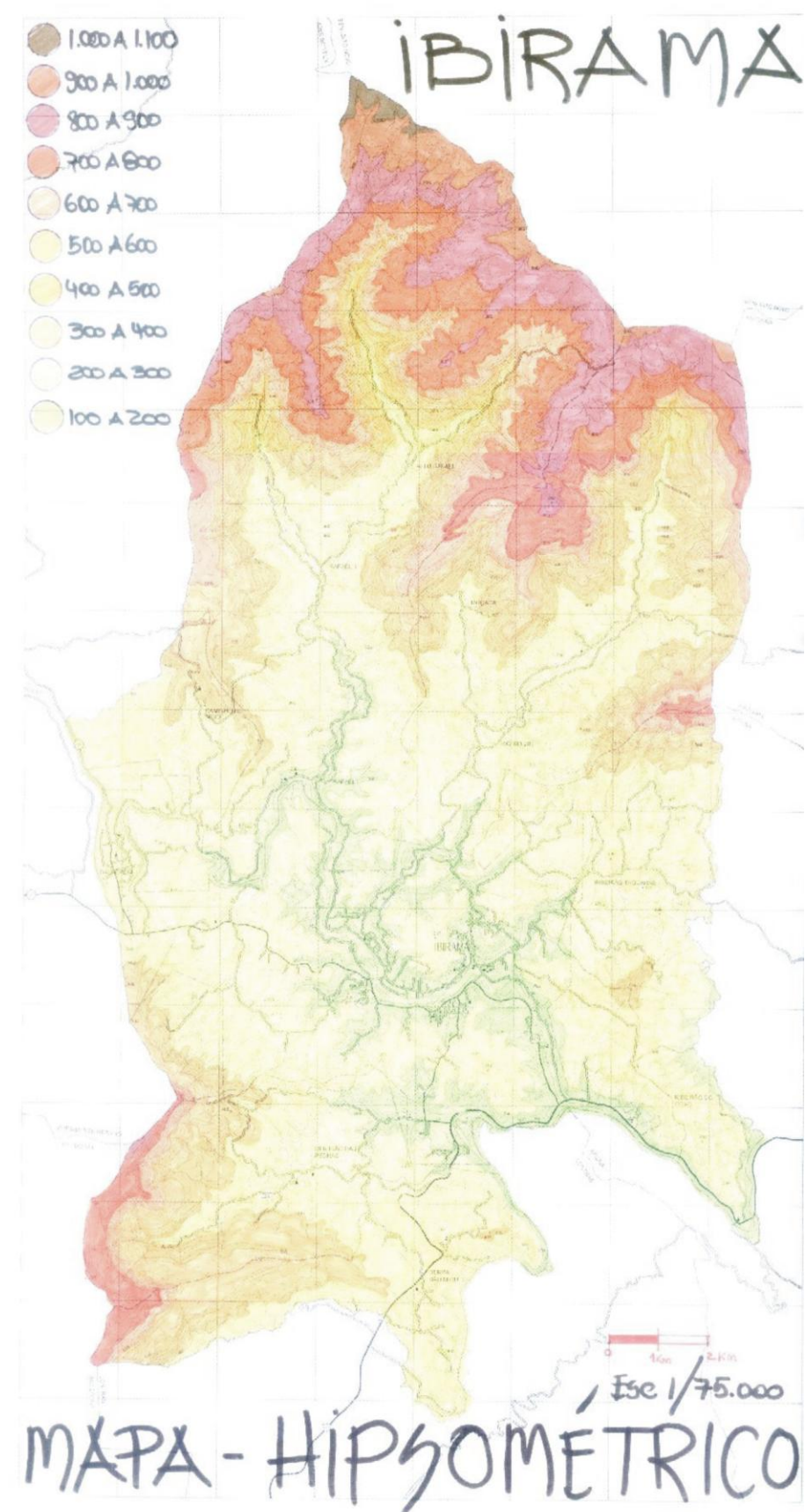


PRESERVAÇÃO PERMANENTE, SEGUNDO O CÓDIGO FLORESTAL
LEI 4.771/65 - ALTERADO PELA LEI 7.803/89:
C)NAS NASCENTES, AINDA QUE INTERMITENTES E NOS
CHAMADOS "OLHOS D'ÁGUA", QUALQUER QUE SEJA A SUA
SITUAÇÃO TOPOGRÁFICA, NUM RAIO MÍNIMO DE 50 (CONQUENTA)
METROS DE LARGURA;

PRESERVAÇÃO PERMANENTE, SEGUNDO O CÓDIGO FLORESTAL
LEI 4.771/65 - ALTERADO PELA LEI 7.803/89:
A) AO LONGO DOS RIOS OU DE QUALQUER CURSO D'ÁGUA
DESDE O SEU NÍVEL MAIS ALTO EM FAIXA MARGINAL CUJA
LARGURA MÍNIMA SEJA:
1) DE 30 (TRINTA) METROS PARA OS CURSOS D'ÁGUA QUE
TENHAM DE MENOS DE 10 (DEZ) METROS DE LARGURA;



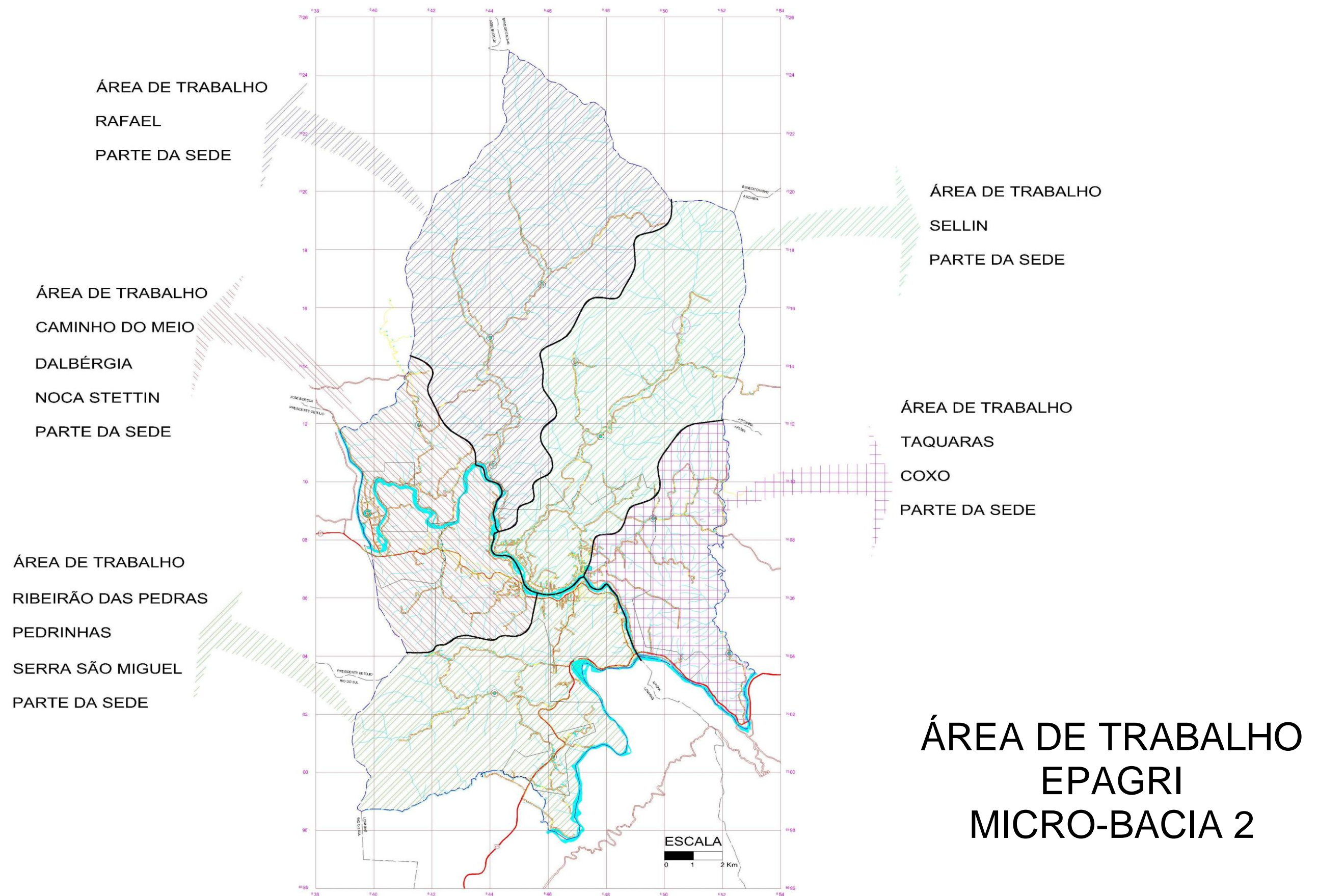
Mapa das Áreas de Preservação Permanente



Mapa Hipsométrico



Mapa de Declividades



Mapa das Áreas de Trabalho da EPAGRI

DADOS COLETADOS

SC - IBIRAMA COD: 4206900

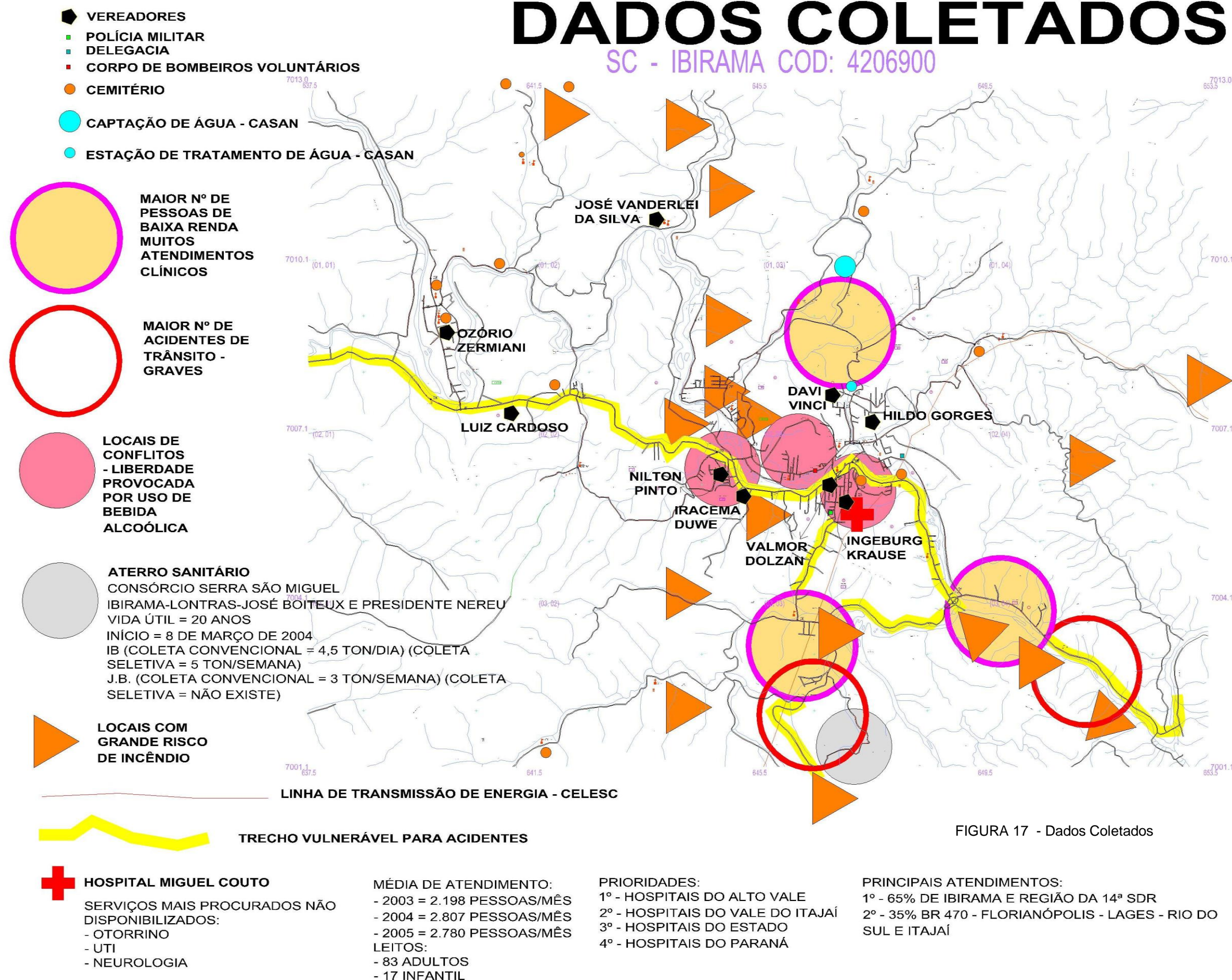
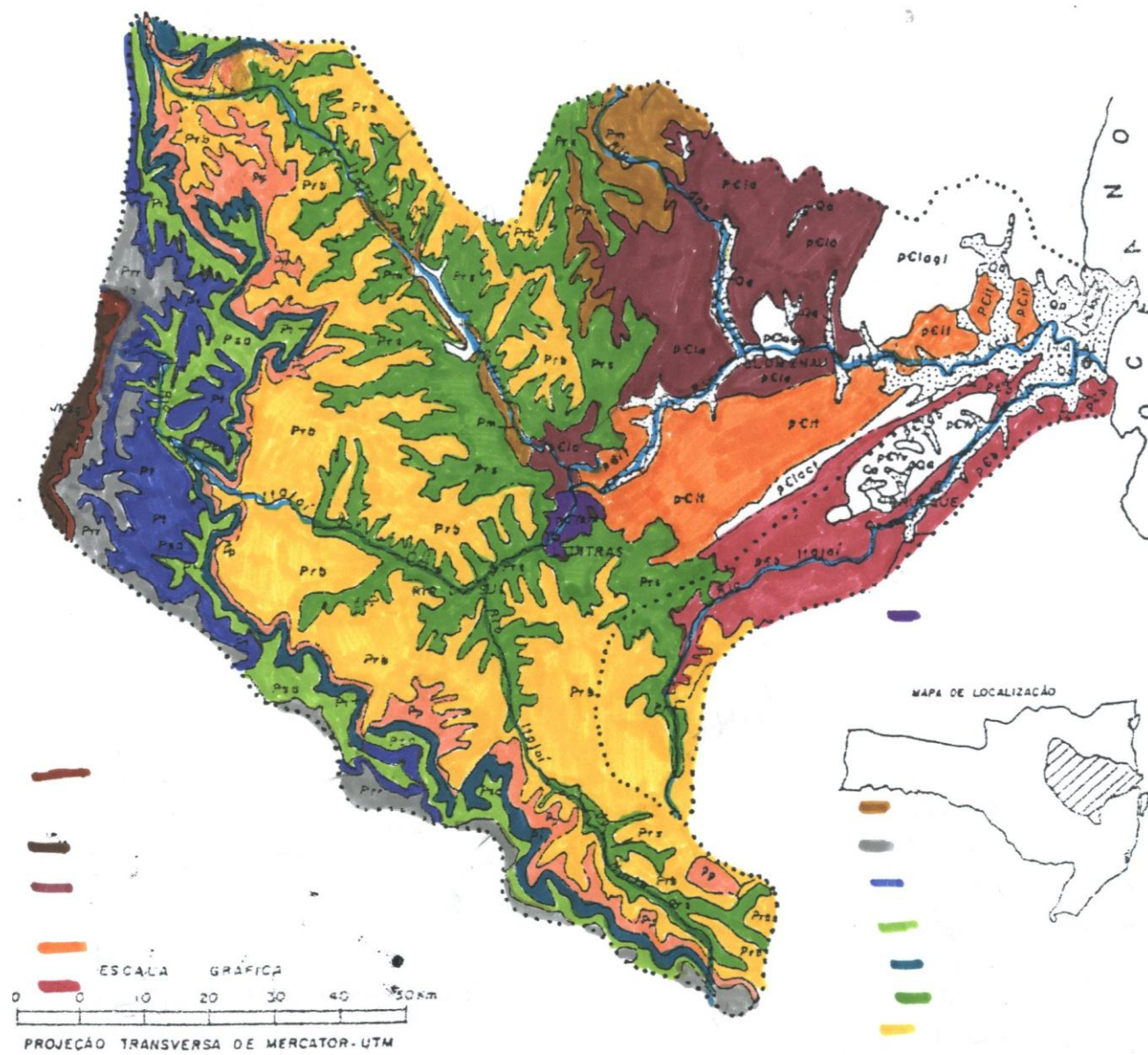


FIGURA 17 - Dados Coletados



GEOLOGIA ALTO VALE

Densidade:

- FORMAÇÃO RIO BONITO
- FORMAÇÃO RIO DO SUL
- GRUPO BRUSQUE

DNPM-SC



SOBRE A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL IPTU/LIXO 2000/2006

	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003	ANO 2004	ANO 2005	ANO 2006
IPTU – N° de unidades Cadastradas - Edificadas	X	3.484	3.467	3.581	3.710	3.768
IPTU – N° de unidades Cadastradas - Baldio	X	1.154	1.061	1.054	990	978
Valores arrecadados IPTU (R\$)	231.728,35	484.026,09	558.689,93	574.009,34	642.065,22	635.429,51
Valores gastos com recolhimento de lixo (R\$)	116.888,20	-----	223.980,29	224.536,00		320.540,04
Valores arrecadados com recolhimento de lixo (R\$)	85.410,20	-----	170.995,68	161.255,65	234.223,50	235.540,04

Fonte: Setor de Tributação (Heitor) 11/12/2006

SOBRE LICENÇAS CONCEDIDAS 2000/2006

N°S/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALVARÃS DE CONSTRUÇÃO	74	67	73	67	96	83	112
HABITE-SE	18	20	20	19	21	31	18
PARCELAMENTOS							
DESMEMBRAMENTOS	12	14	14	13	18	35	19
LOTEAMENTOS	1						
UNIFICAÇÃO	2	2	1	4	1	7	1
TOTAL	107	103	108	103	136	156	150

Fonte: Setor de Planejamento (Heitor) 11/12/2006